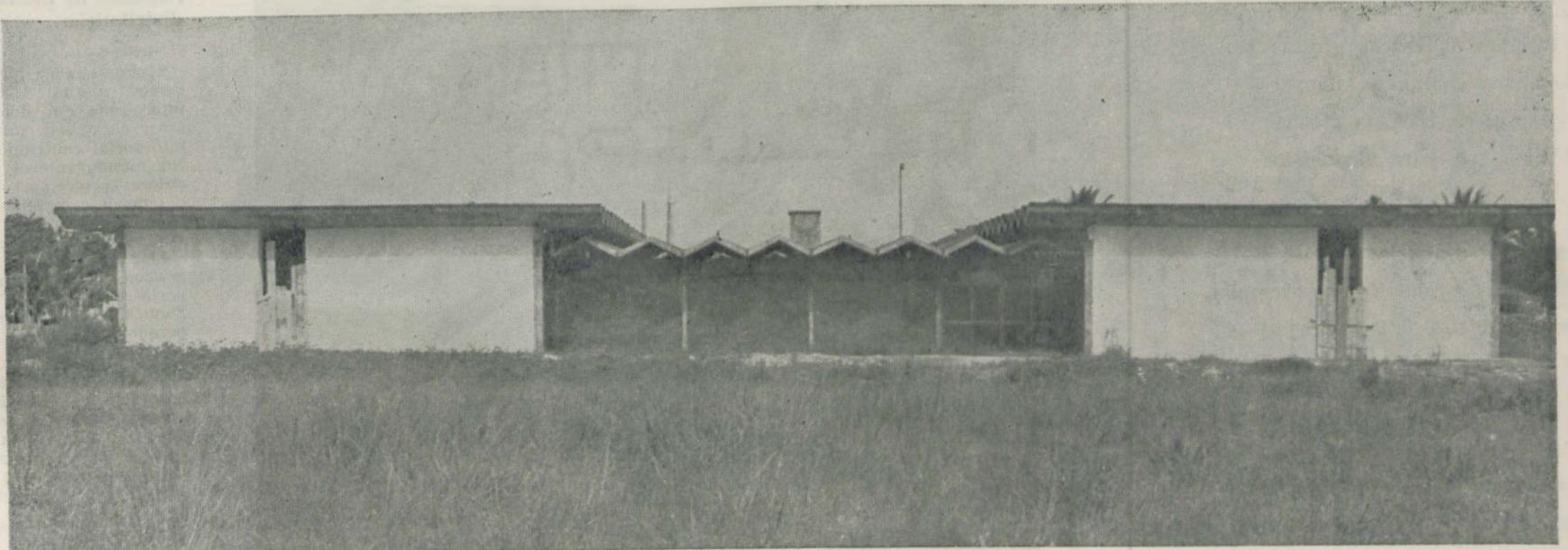




## IMPRENSA EDITA TEXTOS ESCOLARES

### NÓVO PRÉDIO



*Não só o material de expediente como também textos preparados nas Escolas são compostos na Imprensa Universitária. Além deste importante trabalho a Imprensa dá um excelente estímulo aos intelectuais. A relação de obras publicadas pela I. Universitária é a matéria publicada nas páginas 6 e 7.*

## Cinema, educação e TV-Universitária

Páginas 2 e 3

## Universidade matricula 1.775

Página 5



## Há público para ópera

“Era uma vez dois meninos: João e Maria. Um dia...” Ainda há público para ópera no Recife, foi o que ficou constatado com a apresentação de HAENSEL UND GRETEL, opereta alemã de Humperdinck. A iniciativa foi do Curso de Música da Escola de Belas-Artes, da UFPE. Entre os participantes-convidados figuraram Trude Steinitz, do Rio de Janeiro, Atenilde Cunha, da Escola de Música, da Universidade do Rio Grande do Norte e o Coral “Crianças Encantadas”. A direção foi de Ilka Machado Bretthauer. Matéria na última página.

## Pitangas na biblioteca

ALBERTO CUNHA MELO

Tem a cabeça na almofada  
e o livro nas mãos, vai deixá-lo.  
Daqui a pouco voltará  
à Grande Estante, ali tão perto.

Como se isto fosse possível,  
vai devolver o fruto à árvore,  
por ser difícil devorá-lo  
cômodamente, no sofá.

Os volumes de cascas grossas  
e de almas volumosas, não;  
que é preciso subir na escada  
alta e magra, para alcançá-los.

E retira da prateleira  
(mais baixa) o mais frouxo exemplar,  
como quem tira uma pitanga  
que se pode colher com a boca.

Volta a repousar a cabeça  
na almofada cheia de vento,  
para comer com casca e tudo  
os frutos da facilidade.



Jean-Pierre Leaud e Anne Wiazemsky, em "A Chinesa" de Jean — Luc Godard

## Cinema nôvo e TV Educativa

CRISTINA TAVARES

Que existe hoje um cinema nôvo é incontestável, porém também é mais ou menos flagrante uma crise no cinema de autor, no mundo inteiro. As complicações surgem, menos por falta de cineastas com imaginação, do que pelas dificuldades de produção e distribuição.

2. Por cinema nôvo podemos definir o cinema interessado em documentar e/ou opinar sobre o fato social contemporâneo. No mundo inteiro jovens autores protestam contra o cinema comercial-tradicional e fazem filmes cujo sucesso começa a abalar convicções. Hollywood é, hoje, um Império sem exército, onde Zanuêk é o derradeiro imperador.

3. A crítica se interessa hoje mais pelo movimento subterrâneo de Nova Iorque (onde pontifica Cassavés) do que pelas superproduções tipo Cleopatra ou a Condessa de Hong-Kong.

4. Na Inglaterra o "Free Cinema", na Polónia Skolomowski, na Alemanha, Jean Marie Straub (Não Transgredimos), no Brasil, Glauber Rocha revolucionário e conceito de cinema com algumas dezenas de boas, sólidas e originais idéias.

5. Mesmo os filmes de Godard enfrentam um preocupado franzir de sobrancelhas dos produtores que olham sob o ponto de vista estritamente comercial mostram-se insensatos. De fato, o filme de autor, incluindo os de Glauber Rocha que teve o seu "Deus e Diabo na Terra do Sol" entre os 10 melhores filmes passados na França, em 1967, vem ampliando cada vez mais sua aceitação junto ao público. Trata-se naturalmente de platéias culturalmente avançadas.

6. Fazer cinema em Pernambuco é uma tarefa muito pesada. Em primeiro lugar porque não existe tradição de cinema. Os filmes periódicos produzidos aqui têm sido, em geral, a expressão cansada de um tombo extático. As dificuldades de produção e distribuição que enfrenta o cinema novo mundial são aqui agravadas de um grau número de outras dificuldades técnicas que tornam a batalha pelo cinema mais tão desesperadora quanto uma guerra contra o Vietnã.

7. Sabemos que alguns dos mais importantes novos cineastas são apegados da televisão que é a escola dinâmica do cinema. Sabemos também que uma televisão educadora pela sua concepção e estrutura não está presa às regras comerciais que limitam as empresas privadas. É hoje pois que se abre um espaço de esperança à televisão universitária. Ela poderá se tornar um caminho válido para desenvolver o processo cinematográfico regional, que até agora suas pessoas amadas.

## NOTÍCIAS-CECINE

### Em maio Curso de Histologia Animal

### Física prepara guia de Estudo

\* A SUDENE, uma das fontes financiadoras de maior importância do CECINE, pensa em reformular o antigo convênio UFF/SUDENE/CECINE, e assinar, em julho próximo, outro acordo firmado em novas bases, com novas diretorias de ação. Pensa-se que terá maior importância no treinamento de professores de ciências das escolas técnicas, industriais e agrícolas.

\* A Diretoria Executiva do CECINE, a Assessoria de Planejamento e a Secretaria vêm desenvolvendo intensa rotina de trabalho, no sentido de elaborar relatórios gerais, financeiros e de atividades para a SUDENE, a fim de que a mesma faça uma avaliação geral dos trabalhos desenvolvidos nos três anos de atividades do CECINE.

\* Os professores Marcionilo Lins e Ayrar Soriano, presidente do CTA e diretor executivo do CECINE, respectivamente, vêm mantendo contatos com o diretor do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE, Sr. Lincoln Cavalcanti, com o fim de estudar as perspectivas do novo convênio a ser assinado em julho. Está, também, marcada uma audiência, ainda em abril, dos diretores do CECINE com o Superintendente Adjunto da SUDENE, Stanley Fortes, quando se tratará de assuntos de máxima importância para o CECINE.

\* A assessora de planejamento Maria José Cavalcanti está preparando qua-

dro demonstrativos das verbas liberadas pela SUDENE e absorvidas pelo CECINE nos exercícios de 66 e 67, para serem apresentados à Divisão de Educação do DEH da SUDENE.

\* A seção de Biologia do CECINE programa para o mês de maio um curso de Histologia Animal, sob a direção do professor Hélio Bezerra Soutinho, tendo a duração de 1 mês e oferecendo 20 vagas aos professores de ensino médio. Por ocasião deste curso, serão entregues aos colégios oficiais que se fizerem representar, através de seus professores, kits de Histologia Animal.

\* No dia 12 de março, reuniram-se no CECINE professores de 19 colégios do Recife, a fim de traçar um programa de ação comum. A seção de Física previu-ficou-se a colaborar nas iniciativas sugeridas, principalmente no que se refere ao cinema científico, preparo de testes e provas, organização de experiências, etc.

\* Continua em pleno desenvolvimento a fabricação de material para as experiências científicas. Diversos colégios, como o Militar, no Recife, S. Bento, em Olinda, 10 de Junho, em Souza — VA, Educandário Nordestino Adventista, em Estrem de Maria, receberam equívocos com material adquirido no CECINE. A relação do material disponível foi enviada aos professores de Física que já fizeram curso ou estágio no CECINE.

\* A seção de Física do CECINE está preparando um "Guia de Estudo para o Curso de Física do PSSC". O trabalho está sendo testado em vários colégios da Capital.

\* Na segunda semana de abril, foram iniciadas as aulas da Classe Experimental que funcionará sob a responsabilidade do CECINE, no Colégio Estadual Martins Júnior. Os professores de Matemática, Física, Química e Biologia, que lecionarão as respectivas cadeiras, foram indicados pelo CECINE e ministrarão suas aulas conforme orientação recebida pela mesma.

\* Semana de intensa movimentação para a Seção de Química do CECINE será a de 11 a 19-4-68. Uma programação abrangendo aulas sobre Cinética Química, Termodinâmica Química e Estados de Agitação da Matéria, estando ao encargo dos estagiários, cujas bolsas são financiadas pelo Ministério da Educação e Cultura.

\* A Seção de Matemática está tomando providências no sentido de confeccionar material didático para as aulas de matemática, estando trabalhando nesta tarefa os estagiários do CECINE.

\* Também um novo enfoque está sendo dado no setor de treinamento dos estagiários, e a tarefa de aulas práticas de campo, que até então é demonstrada a utilidade da matemática, em resolver problemas da vida cotidiana.

## O Ensino através da Televisão

O primeiro sistema de televisão educativa em larga escala, dos EUA, foi lançado em caráter experimental há 12 anos, no condado de Washington, Estado de Maryland, não muito distante da capital dos EUA, Washington, D.C.

A finalidade da experiência era explorar e avaliar as possibilidades da televisão para a instrução.

Essas possibilidades, sabem-no agora os professores do condado de Washington, são praticamente ilimitadas. Mas acrescentam que a televisão, por si só, não é educativa. Ela é um meio de conduzir idéias não de criá-las.

Uma rede de TV com centro na maior cidade do condado, Hagerstown, atinge todos os 21.000 alunos das 46 escolas públicas do condado. (O condado, nos EUA, é uma subdivisão administrativa do Estado, equivalente ao município).

Os programas são transmitidos para as escolas, por cabos coaxiais, que podem levar seis aulas simultaneamente. A instrução é oferecida em seis níveis e sobre quase todos os assuntos — Música, Arte, Leitura, Matemática, Ciências, Francês, Espanhol, História, Inglês (gramática e literatura) e Física. Professores recrutados entre a equipe regular que leciona no condado, apresentam parte de cada aula pela televisão, enquanto os professores na sala de aula preenchem o restante do tempo.

O sistema foi estabelecido em 1956, graças a uma doação da Fundação Ford, de Nova York. O equipamento foi doado pela Associação das Indústrias Eletrônicas. Cinco anos depois o condado de Washington assumiu a total responsabilidade do funcionamento do sistema, dedicando a verba de 270.000 dólares anuais para equipamentos e pessoal.

### O ENSINO

Antes do início do programa, dois terços dos estudantes das escolas intermediárias do condado situavam-se abaixo da média nos EUA, em matemática. Hoje, a situação é inversa.

Entre 1945 e 1956, um em quatro dos estudantes do condado atinge o sexto ano em Inglês, um em 11 em ciências sociais, e um em oito em química. Hoje, um em cada três atinge o sexto ano em Inglês, um em quatro em ciências sociais, e um em quatro em química.

Esses fatos levaram o professor Wilbur Schramm da Universidade de Stanford, e uma das maiores sumidades em pesquisas de comunicações, a elogiar as escolas do condado de Washington, num discurso feito na Conferência Internacional sobre a Crise Mundial da Educação, em outubro de 1967.

“As escolas do condado de Washington estavam ansiosas para oferecer a ciência através de seus doze graus, para iniciar o ensino de línguas estrangeiras nos primeiros anos da escola primária, para ter em cada uma das escolas professores competentes de arte e música, e para oferecer cursos de nível universitário para estudantes talentosos de escolas secundárias”.

E acrescentou: “Elas agora estão fazendo isso através dos circuitos fechados de televisão. Nos primeiros anos, algumas das melhorias nos exames padronizados foram espetaculares; algumas classes subiram 30 por cento na apuração dos testes nacionais”.

Antes da televisão, a educação científica nas escolas elementares estava adstrita ao que o professor individualmente se sentia apto para ensinar. Agora há um programa de ensino gradativo, com início no primeiro ano (seis anos de idade) e prosseguindo durante todo o curso secundário. A expansão do ensino nos graus mais baixos permite à escola secundária oferecer dois anos de biologia, dois de matemática adiantada, e dois de química.

Os progressos conseguidos são ainda mais notáveis quando se tem em mente que o condado de Washington foi vítima de depressão econômica durante vários anos, com alto índice de desemprego e baixo índice de renda familiar.

A instrução através da televisão significa igualdade de oportunidade, pois os alunos que procedem de lares pobres têm as mesmas aulas que os de lares abastados. Pequenas e longínquas escolas podem ministrar cursos que, sem a televisão, não estariam a seu alcance.

O teste definitivo do sistema virá em 1968, quando as escolas do condado de Washington diplomarão as primeiras turmas de alunos dos EUA que receberam instrução pela televisão durante todos os anos de curso elementar e secundário. As vitórias que conseguirem nas universidades serão justificadas pela qualidade de sua instrução escolar pioneira.

## Mestrado em Economia

O Instituto de Ciências do Homem através da Divisão de Economia iniciou curso regular de Mestrado em Economia. É o seguinte o programa para cursos, em 1968:

### 1.0 CURSOS ESPECIAIS

1.1. **História Econômica do Brasil.** Evolução histórica da economia brasileira, dos tempos coloniais aos nossos dias. Ênfase no estudo da realidade econômica brasileira atual. Professores: Alice Canabrava e Agmar Faria, ambos da Universidade de São Paulo. Período: de 2 a 31 de maio (aulas diárias).

1.2. **Finanças Públicas.** Estudo da moderna teoria das finanças públicas, com especial atenção aos problemas da programação orçamentária, da finança compensatória e da política fiscal, utilizando-se exemplos de países em desenvolvimento. Professor: Andrea Maneschi, da Universidade de Vanderbilt, Estados Unidos. Período: de 3 a 21 de junho (aulas diárias).

1.3. **Econometria.** Análise dos principais métodos econométricos (análise de mercado, funções de produção, modelos macroeconômicos, modelos de programação). Professor: Antônio Carlos Rocca, da Universidade de São Paulo. Período: 2 a 20 de setembro (aulas diárias).

1.4. **Economia monetária.** Moeda e bancos, analisados sob o aspecto teórico e com referências às instituições e ao sistema monetário brasileiro. Professor: Maria José Villaca, da Universidade de São Paulo. Período: de 1 a 25 de outubro (aulas diárias).

1.5. **História do Pensamento Econômico.** Estudo da contribuição de Smith, Ricardo, Malthus, Marx, Mill, Keynes, etc., à formação da ciência econômica. Ênfase no instrumental analítico moderno. Professores: Willian Thweatt, da Universidade de Vanderbilt, Estados Unidos, e Laerte de Almeida Morais, da Universidade de São Paulo. Período: de 3 a 22 de novembro (aulas diárias).

1.6. **Repartição da Renda Social.** Teoria da distribuição da renda social, apresentando-se dados de pesquisa sobre a repartição da renda no Brasil, e suas perspectivas, sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico. Professor: Roberto Pinto de Souza, da Universidade de São Paulo. Período: a combinar (segundo semestre).

### 2.0 CURSOS REGULARES

2.1. **Matemática aplicada às ciências sociais.** Professor: Waldecyr Araújo, do Instituto de Ciências do Homem da UFPE. Horário: Segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 12 horas (Primeiro semestre). Curso comum às Divisões de Economia e de Sociologia.

2.2. **Estatística aplicada às ciências sociais.** Professor: Antônio Carolino Gonçalves, da Universidade Federal de Pernambuco. Horário: Terças e quintas-feiras, das 8 às 10 horas (Primeiro semestre). Curso comum às Divisões de Sociologia e de Economia.

2.3. **Microeconomia** Professor: Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti, da Universidade Federal de Pernambuco. Horário: Segundas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas (Primeiro semestre).

2.4. **Macroeconomia.** Professor: Roberto Cavalcanti de Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco. Horário: Terças e quintas-feiras, das 10 às 12 horas (Primeiro semestre).

2.5. **Desenvolvimento Econômico.** Professor: Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti, da Universidade Federal de Pernambuco. Horário: Segundas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas (Segundo semestre).

2.6. **Economia Internacional.** Professor: Roberto Cavalcanti de Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco. Horário: Terças e quintas-feiras, das 10 às 12 horas (Segundo semestre).

Observação — Os alunos pós-graduados do Instituto de Ciências do Homem têm preferência de matrícula sobre outros interessados, nos cursos ministrados pela Divisão de Economia, durante o ano de 1968. Havendo vagas, admite-se a inscrição, como ouvintes, de diplomados em economia, engenharia, matemática, direito e ciências sociais, bem como de alunos cursando a última série dos referidos cursos. Dar-se-á prioridade aos indicados por entidades universitárias, órgãos de desenvolvimento e outras instituições, públicas ou privadas, às quais os cursos ministrados possam interessar.

## Intercâmbio Recife-México

O Professor Nelson Chaves recebeu do dr. Salvador Zabarán, Diretor do Instituto de Nutrição do México, um convite para incorporar o Instituto de Nutrição de nossa Universidade, na Associação de Institutos Latino-Americanos para a Investigação em Nutrição.

Fazem parte desse conjunto o Instituto de Nutrição de Centro América Panamá (INCAP), o Instituto Nacional de Nutrição da Colômbia, o Instituto de Nutrição do Caribe, o Instituto Nacional de Nutrição do México e o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco.

Esta Associação tem por finalidade desenvolver pesquisas, realizar estudos, coordenadamente, para os países da América Latina.

Na carta de 10 de abril, enviada ao prof. Nelson Chaves, diz o Diretor do Instituto de Nutrição do México: “Levando em consideração a significativa atuação do seu Instituto e as possibilidades que tem, desejo incluí-lo dentro deste projeto. Se o Senhor aceita participar será muito satisfatório e muito útil para o desenvolvimento total do sistema que se pretende implantar. A Associação dos Institutos, assim constituída, formará um colegiado, fixará os métodos de estudos a seguir, as técnicas de treinamento a alto nível e os meios de prestar serviços aos demais países Latino-Americanos. Os resultados das investigações que se realizarem terão ampla difusão na América Latina. Além disso, a Associação poderá constituir-se em Corpo de Assessoramento, para quem a solicite, nos países que necessitem de tal auxílio”.

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:  
**Prof. Newton Sucupira**

Redator-Chefe  
**Prof. Hermilo Borba Filho**

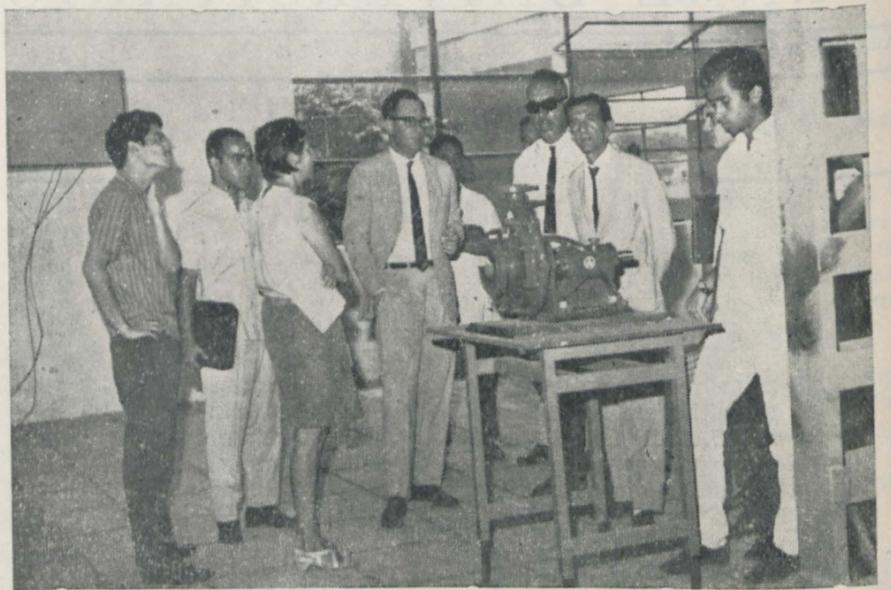
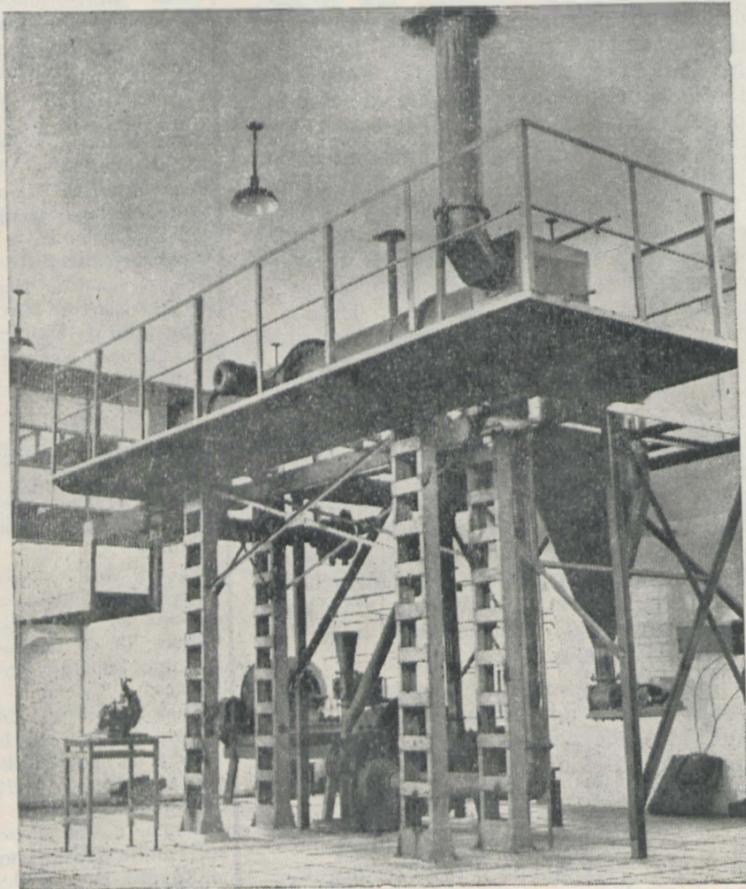
Secretário  
**Prof. César Leal**

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar  
Telefone: 22486

Preço do exemplar:  
NCR\$ 0,10

# Química recebe Bomba centrífuga



A firma Walter Weitz, na pessoa do seu sócio Erich K. F. Apel, ofereceu à Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco uma bomba centrífuga da KSB do Brasil, Indústrias de Bombas Hidráulicas S.A..

A bomba que se destina, exclusivamente a fins didáticos para cadeira de Desenho e Eletrônica, aparece em corte, deixando ver seu mecanismo interno e destina-se, quando em funcionamento, ao bombeamento de qualquer líquido.

o diretor da EQ, prof. Francisco José Gondim Coutinho, os professores Bolivar Moura de Amorim, Raimundo Nonato Nogueira Falcão e vários alunos, além do representante da firma, sr. Erich K. F. Apel.

Vale ressaltar o pioneirismo dessa doação que a exemplo da Agroindústria de Igarassu colaborou com a Escola de Química para a confecção, nas suas oficinas, de equipamento de Moimho de Bolás e Separada de Clções.

# Oceanografia conclui Operação Nordeste - I

Segundo informações prestadas pelo seu diretor, professor Lourivaldo Barreto Cavalcante, o Instituto Oceanográfico concluiu, em dezembro de 1967, a Operação Nordeste I. Este trabalho foi executado utilizando-se em serviço do navio Almirante Saldanha, da Marinha Nacional, e contou com a participação de várias entidades de pesquisa do país, como a Divisão de Recursos Pesqueiros do Sudeste, as Estações de Biologia Marinha da Universidade do Ceará e da Universidade do Rio Grande do Norte, o Instituto de Pesquisa da Marinha e o Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia da Rio de Janeiro, além da Petrobrás.

Durante a missão efetuada na Plataforma Continental do Norte e Nordeste do Brasil, no trecho entre Pernambuco e o Cabo Orange (latitudes 2º Sul e 5º Norte), foram executadas as seguintes observações oceanográficas: observações meteorológicas, compreendendo direção e velocidade das ventos, temperatura, umidade e pressão do ar, medidas de direção e intensidade de correntes marinhas; medidas da temperatura da água em diversas profundidades; medições de

pH, análise de salinidade, oxigênio dissolvido, fosfatos, silicatos, amônia, nitratos e nitritos; medidas de produtividade primária; coletas horizontais e verticais de plânctons; dragagem de fundo; perfis topográficos, além de experiências com redes de pesca tipo Beam-trawl, perfazendo um total de 204 estações oceanográficas das quais 91 hidrográficas e 113 de dragagem.

## PLATAFORMA CONTINENTAL

Como resultado preliminar da Operação Nordeste I o Instituto fará publicar um trabalho, o qual já se encontra em fase final de elaboração, apresentando um mapa com os diferentes tipos de fundo marinho da área Norte-Nordeste, ao mesmo tempo em que se faz a relação do povoamento biológico com estes tipos de fundo.

"De um modo geral, observa-se uma predominância dos fundos calcáreos na área nordestina e dos fundos de lama na área de influência do rio Amazonas, sendo que este último tipo atinge a faixa de 100 milhas da costa", declarou o prof. Lourivaldo Barreto, prossequindo, disse que "nos fundos de lama desenvol-

ve-se uma pesca intensa de camarão por parte de barcos estrangeiros, especialmente americanos, enquanto que nos fundos calcáreos nordestinos a principal pesca desenvolvida é da lagosta".

Esta missão deverá ser repetida em maio, ou junho do corrente ano, pelo navio Almirante Saldanha. O IO fará então um estudo comparativo dos resultados obtidos em diferentes espécies.

Falando ainda sobre a Operação Nordeste I, o professor Lourivaldo Barreto afirmou que "o material biológico coletado por esta missão, está sendo estudado pelo IO em colaboração com diversas instituições nacionais e estrangeiras. Os moluscos, peixes e crustáceos estão sendo estudados por pesquisadores nossos e da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará. Alguns grupos de animais estão sendo enviados para o sul do país -- Faculdades de Filosofia do Brasil e da Universidade de São Paulo -- enquanto animais pertencentes a outros grupos seguem para os Estados Unidos, França e Escócia".

Foi concluída pelo IO, no fim de 1967, uma primeira etapa de levantamento oce-

anográfico da PC em frente ao Recife, no trecho limitado pelos faróis de São. Agostinho e de Olinda, operação esta que contou com o apoio financeiro da Saúde e do Conselho Nacional de Pesquisas.

Atualmente, estão sendo redigidos 3 trabalhos científicos com os resultados obtidos no primeiro ano de observações. Durante este período foram feitas observações hidrográficas e meteorológicas, coletas quinzenais de fito e zooplâncton além de um estudo detalhado de fundo marinho, realizado através de 100 estações de dragagens e de algumas mergulhas, em locais de impossível dragagem.

Tal estudo reveste-se de grande importância do ponto de vista da pesca, pois fornece as primeiras informações para o estudo pormenorizado desta PC que é uma área de pesca da lagosta" disse-nos o diretor do IO.

O trabalho permitiu delimitar os diversos tipos de fundos existentes na área, observar as variações das condições hidrográficas relacionadas com a meteorologia, além da variação sazonal do plâncton. De uma modo geral existem nesta área os seguintes tipos de fundo marinho: areias silíceas, lamas (de pequena extensão), arealtes de corais e algas calcáreas, predominância de algas calcáreas livres (exceto a maior parte da Plataforma), apresentando, em alto mar, de correntes de água (corrente de 20 por cento).

Partindo do conhecimento de que este material (algas calcáreas) é utiliza-

do em outros países como adubo e como corretor de solo, a comissão do Vaje do São Francisco, em colaboração direta com o Instituto Oceanográfico está testando este material (que nos lhe enviamos (1 ton.) em estações experimentais", nos adiantou o prof. Lourivaldo Barreto.

## PESCA

Sobre o trabalho já concluído, com os resultados obtidos na Praia do Pina no qual constam anotações do esforço de pesca, da produção e da produção por unidade de esforço, o diretor do Instituto nos declarou que "normalmente são usados neste posto pesqueiro embarcações de 7 a 9 metros, a vela e com tripulação de 3 pescadores. Cada barco realiza em média 3 viagens por mês, sendo a arte de pesca mais empregada a linha de mão. As áreas de pesca estão situadas entre 7.05' a 9.20' Sul e 34.05' a 35.25' Oeste. Os meses de janeiro, abril e outubro são os de mais significativa produção, enquanto que, em junho, agosto e setembro a produção decresce devido ao reduzido número de viagens o que é ocasionado pela má condição do tempo. A média diária de captura dos botes a vela é de 43 quilos, considerada baixa. A composição biológica dos desembarques nesta praia é a seguinte: albacora, arataiana, araribora, bicuda, cavala, chingado, cangulo, cibra, dourado, voador, etc. Destes, os mais frequentes são: a cibra e afins, dourado, chingado e cangulo".

"A produção da Praia do Pina desde 1963 tem sido a seguinte: 1963 (período de agosto a dezembro) — 29.076 quilos; 1964 — 47.596 quilos; 1965 — 123.346 quilos; 1966 — 127.436 quilos; 1967 (até agosto) — 55.032 quilos".

O IO continua o estudo ecológico do estuário de Itamaracá, com vistas ao incremento de sua produção pesqueira. Estes estudos se têm desenvolvido em 24 viveiros de peixes e nos canais que lhes são anexos. De uma maneira geral este estudo compreende:

1) Coletas de dados hidrográficos e de pesca.

2) Análise biológica das espécies mais frequentes nos viveiros, ou seja, camarão (*Centroponus unidentatus*) e rainha (*Mugil cephalus*).

"O Instituto planeja, contando com o concurso do barco Rio Formoso, o qual estará navegando antes do fim do ano e com base nos estudos preliminares realizados na Plataforma, realizar observações oceanográficas regulares, ao longo do ano, inclusive um estudo mais detalhado de como se vista biológico de certos tipos de fundo marinho já localizados", foi o que nos disse o prof. Lourivaldo Barreto e finalizou, "a questão de acrescentar que "além dos trabalhos de pesquisa, nesse Instituto vem efetuando a formação de jovens pesquisadores nas diversas ramais. Atualmente o IO conta com a colaboração de 5 estudantes de curso de História Natural da UFPE".



Tem 53 anos de existência a biblioteconomia brasileira. Foi em abril de 1915 que começou a funcionar, no Rio de Janeiro, o primeiro curso de biblioteconomia, graças a Manuel Cícero Peregrino da Silva, então diretor da Biblioteca Nacional.

## 53 anos de biblioteconomia no Brasil

Universidade matricula 1.775 alunos sem as provas suplementares

As bancas examinadoras do concurso de habilitação deste ano, da UFPe, aprovaram, nas primeiras provas 508 candidatos dos 2583 que lograram aprovação no exame de Português, para o preenchimento das 1.775 vagas oferecidas nas diversas unidades da UFPe. Atendendo as determinações do Conselho Universitário, a comissão de vestibular procedeu novos estudos e realizou as provas suplementares para preencher todas as vagas restantes.

Em consequência de mandado de segurança impetrado por um grupo de estudantes, anulando as provas suplementares (por julgá-las desnecessárias), e depois que a Justiça Federal deu ganho de causa aos impetrantes, determinando fossem preenchidas as vagas restantes, mediante o aproveitamento dos candidatos, por classificação por ordem decrescente da nota global obtida, até o limite das vagas, o Conselho Universitário decidiu dar cumprimento às sentenças da Justiça Federal.

### DECISÃO

O Conselho Universitário da UFPe, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 16, I, IV e XXIV do Estatuto e artigo 58 do Regimento Geral das Universidades, e considerando o que lhe foi proposto pela comissão do concu. so de habilitação, face às sentenças proferidas pelos titulares das 1a. e 2a. Varas da Justiça Federal de Pernambuco, relativas ao resultado do concurso de habilitação, que determinaram a utilização dos critérios estabelecidos no artigo 58 da RGU, RESOLVEU:

Art. 1.º) — As vagas atualmente existentes nos diversos cursos da Universidade Federal de Pernambuco, serão preenchidas observada a classificabilidade dos candidatos na ordem decrescente da média global, e até o limite de vagas estabelecido para cada curso.

Art. 2.º) — Estão excluídos da classificação os candidatos que obtiveram nota zero em qualquer matéria relativa à opção considerada.

Art. 3.º) — Dentro do prazo de quarenta e oito horas, a partir da divulgação desta resolução, serão aceitos, pela comissão de concurso de habilitação, novos requerimentos de opção dos candidatos, para o preenchimento total das

vagas no curso onde estas ainda existam.

Parágrafo único — Em caso de empate na última colocação, o assunto será resolvido na forma dos parágrafos do artigo 57 do RGU, pelo Conselho Departamental da unidade interessada, ou colegiada equivalente.

Art. 4.º) — Para o curso de Arquitetura, mediante proposta da respectiva apresentação, o número de vagas fica aumentado para até cinquenta (50), sem que possa exceder desse número, por efeito de empate de candidatos.

Art. 5.º) — Os candidatos classificáveis em primeira opção, que tenham se matriculado em outros cursos em resultado de uma outra opção, terão o mesmo prazo de quarenta e oito horas a que se refere o artigo 3.º, para utilizar essa classificação de primeira opção, renunciando à sua matrícula na série onde já estava inscrito.

Art. 6.º) — A presente resolução entra em vigor na sua data, revogadas as disposições em contrário, dando-se imediata ciência a todas as unidades e cursos diretamente subordinados à reitoria, à comissão do concurso de habilitação e divulgando-se o seu teor pela imprensa local".

Esta foi a resolução adotada pelo Conselho Universitário, em cumprimento às sentenças da Justiça Federal ao determinar que as vagas restantes nas Escolas e Faculdades da UFPe, fossem preenchidas por classificação na ordem decrescente.

Já no dia seguinte, os estudantes classificados eram convidados a comparecer às secretarias da Escola à qual fôra classificado, a fim de efetuar sua matrícula. Todas as vagas foram ocupadas, havendo, inclusive, algumas Escolas, como é o caso de Engenharia, que dispondo de 200 vagas matriculou 218 candidatos, além de outras.

Foi bastante adiantado e atual o programa do curso inicial, nada diferindo dos programas das modernas bibliotecas.

Após o decreto que instituiu o primeiro curso outros se sucederam, reestruturando o programa do 1.º curso, até fevereiro de 1962 que atualizou totalmente os programas em uso, de acordo com os progressos da ciência biblioteconômica mundial.

Em 1965, Laura Garcia Moreno Russo que é presidente do Conselho Nacional de Biblioteconomia, ao realizar pesquisa para o livro que publicou declara que existem em funcionamento no país 14 escolas de biblioteconomia, nos estados do Ceará, Minas, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo capital e em Campinas e São Carlos. O estado da Bahia tem duas escolas e duas também na Guanabara. Brasília conta também com uma escola de biblioteconomia.

Pela distribuição das localidades dessas escolas podemos ver no Nordeste somente o Recife e Fortaleza têm cursos para os que querem dedicar-se à nova ciência. Nosso Estado, realmente, tem recebido pessoas de outros estados para aqui fazerem o curso de biblioteconomia.

### OS CURRÍCULOS

Em 1962 uma comissão composta de sete bibliotecários, incluindo Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, de Pernambuco, encarregou-se de organizar um curriculum mínimo para os cursos de biblioteconomia do país.

Em 1963 houve modificações para atender a exigências do Conselho Federal de Educação.

Vale salientar que as escolas

não se limitam a ministrar as matérias obrigatórias, incluem outras disciplinas, segundo exigências do meio onde se situam ou por decisões dos conselhos das Universidades a que pertencem.

Os cursos de biblioteconomia são de três anos, de nível universitário para o de graduação, mais um de pós-graduação e o curso de doutorado, privativo dos licenciados em cursos de pós-graduação que apresentarão tese de acordo com as formalidades legais.

### NO RECIFE

O Curso de Biblioteconomia do Recife, sob a direção de Leticia de Andrade Lima, faz parte, atualmente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. 43 bacharéis em Biblioteconomia formaram-se no ano passado e 31 ingressaram este ano. O Curso tem as seguintes disciplinas: Paleografia, com José Antônio Gonsalves de Melo; História da Arte, com Gastão de Holanda; Administração de Bibliotecas, com Gláucio Veiga; História da Literatura, com Haydn Goulart; Evolução do Pensamento Filosófico Científico, com Ives da Mota e Albuquerque; Introdução dos Estudos Históricos Sociais, com Gadiel Perruci.

Catálogo com os professores Carmen Trajano e Cléa Pinto Pimentel. Classificação com Milton Melo e Leticia Andrade Lima. Classificação e Catalogação de Material Especializado, com Lillian Câmara. Bibliografia com Fernando Ivo; Bibliografia especializada com Teresa Catanho; Documentação com Ivanilda Fernandes. Organização de Bibliotecas com Eunice

Robalinho; História do Livro e das Bibliotecas, com Aida de Aquino; Referência e atendimento aos Leitores e Orientação, com Lourdes Ribeiro; Seleção de Material Bibliográfico, com Maria do Carmo Vieira e Psicologia das Relações Públicas, com Anita Paes Barreto.

### CRÍTICA

Para a autora do livro citado há um acrise atacando pela base o ensino de Biblioteconomia: o tecnicismo. Diz textualmente. "O extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia teve como consequência um número vertiginoso da produção de documentos. Este já se constituiu num dos problemas cruciais do estudioso moderno, sem tempo para tomar conhecimento de tudo o que se divulga no setor de seu interesse. Em "MISSION DEL BIBLIOTECARIO", Ortega y Gasset analisou magistralmente este problema, propondo uma função mais elevada para o bibliotecário: a de intermediário entre o mundo dos leitores e o mundo dos livros. Para isso há que dar ao bibliotecário uma formação condigna, ao mesmo tempo cultural e técnica. Há que preparar bibliotecários capazes de organizar e dirigir Bibliotecas e serviços de documentação, selecionar material bibliográfico altamente especializado, redigir resumos de trabalhos científicos, realizar pesquisas bibliográficas, orientar leitores, lidar com processos eletrônicos de armazenagem e recuperação de informações".

Nesse sentido dirigiu um projeto de reforma dos atuais currículos ao Conselho Federal de Educação.

### Curso de Biblioteconomia

O Curso de Biblioteconomia, órgão do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPe, celebrou, de 12 a 19 do corrente a Semana Nacional da Biblioteca.

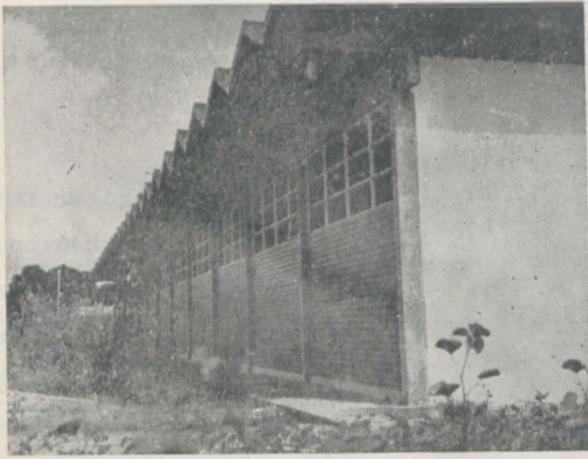
Encontros e palestras marcaram a celebração que teve como patrono o escritor Monteiro Lobato, através de sua afirmação: **Um País se Faz com Homens e Livros.**

Duas palestras constaram do programa: uma de Ariano Suassuna, outra de Myriam Martins de Gusmão. Uma reunião foi realizada pelo Grupo Biométrico da Biblioteca da Faculdade de Medicina.

Aulas sobre a importância do livro e o amor por eles, foram dadas pelas alunas do Curso nos estabelecimentos de ensino do Estado. Também constou

do programa visita à Biblioteca Popular de Afogados, levando ao povo do bairro o incentivo à leitura. Ai foi realizado um programa recreativo de caráter cultural.

A celebração da Semana Nacional da Biblioteca foi iniciativa da Associação Pernambucana de Bibliotecários e do Curso de Biblioteconomia da UFPe.



A Imprensa Universitária funcionará em breve em novas instalações no campus do Engenho do Meio



# A IMPORTÂNCIA

## DA

## IMPREENSA

## UNIVERSITÁRIA



Entre os inúmeros Departamentos e Divisões que integram a Universidade Federal de Pernambuco, destaca-se a Imprensa Universitária. Representa uma iniciativa do primeiro reitor da então Universidade do Recife, professor Joaquim Amazonas, que na época adquiriu a tipografia do Clube de Engenharia para ser um núcleo inicial e teve o seu acerto sobejamente demonstrado com o desenvolvimento quase que improvável dos trabalhos, nela processados.

Não só todo o material de expediente que na Universidade reclamava formulários impressos, passou a ser produzido nas oficinas gráficas da Imprensa Universitária, como a possibilidade de editar textos preparados nas escolas, veio a representar excelente estímulo para as atividades intelectuais do pessoal da Universidade inclusive para os mais destacados escritores da nossa região, que não tiveram mais problemas para imprimir suas obras.

### ORDENAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO

As necessidades que apareceram, determinaram uma amplitude de encargos que gerou certa confusão. O crescimento da Imprensa Universitária nos reitorados Amazonas e João Alfredo, sinal de como eram sérios os problemas que veio resolver, suscitou um ordenamento e sistematização que o terceiro reitor o atual, professor Murilo Guimarães, teve de colocar em evidência, ao mesmo tempo em que se superava o ritmo da expansão.

A primeira providência em tal sentido foi a criação de um Conselho Deliberativo cujas atribuições, fixadas em portaria de janeiro de 1965, incluíam sete itens, partindo do estabelecimento da lista de obras a serem editadas. Os membros desse Conselho eram três: professores Jônio Lemos, Marcolino Lins e Luís Delgado, este, presidente. Depois, chamado para outras tarefas o professor Marcolino Lins foi substituído pelo professor Rui Marques. "Nesse empenho de reunir um engenheiro, um médico e um bacharel, o reitor Murilo Guimarães demonstrava, desde logo, que a Imprensa devia ser efetivamente

"universitária". Além disso, o referido Conselho convocava especialistas que opinassem sobre os textos a serem editados e cujos pareceres orientariam as decisões do Conselho. Assim foram tomadas algumas precauções básicas para evitar pessoalismo nas escolhas", afirmou o professor Luís Delgado.

### EXCESSO DE ORIGINALS

Para dar uma noção da amplitude da tarefa atribuída ao Conselho, basta dizer que ele encontrou cerca de oitenta originais aguardando vez, na administração da Imprensa. O plano elaborado pelo Conselho, partiu da prioridade a dar às publicações oficiais da Universidade e das unidades componentes — Escolas e Institutos — publicando revistas, anuários, boletins ou "cadernos". Era, aqui, a própria atividade cotidiana e específica da Universidade que se refletia. No entanto, por sua própria natureza, recolhendo a colaboração de numerosos autores que nem sempre podiam apresentar nos prazos previstos os seus trabalhos, esses órgãos universitários não logravam a periodicidade regulamentar e desejável. "Confesso que o problema ainda não se encontra resolvido. Pouco a pouco, porém, os frutos vão aparecendo", acentua o escritor Luís Delgado, atual diretor da Comissão de Publicações da Imprensa Universitária.

### ESTUDOS UNIVERSITARIOS

Por sua vez, o Departamento de Extensão Cultural, do qual a Imprensa Universitária é uma de suas quatro divisões, edita ordinariamente "Estudos Universitários", revista propriamente de cultura da Universidade e o "Jornal Universitário", órgão de informação geral. Ambos são impressos na IU. O Boletim Oficial é o veículo da vida administrativa da reitoria; sai quinzenalmente, sob a responsabilidade da Assessoria do magnífico reitor. Com relação aos livros, uma das primeiras deliberações do Conselho foi a de separá-los em setores ou faixas, conforme a sua natureza e com o objetivo,

que vem sendo alcançado, de atender a todos os interesses.

Em linhas gerais, os textos vêm sendo separados conforme tratam de Filosofia, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Literatura. Naturalmente há subdivisões: em matéria de literatura, por exemplo, separam-se "criação" e "crítica"; em Ciências Humanas, Direito, História, Economia, etc. Quando a Imprensa Universitária faz um lançamento de cinco livros, como fez em novembro de 1967, ou de seis, como em fevereiro já deste ano, está obedecendo a essa sistemática. Em fevereiro, havia um Manual de Direito da Família (José Lopes de Oliveira), um estudo de história e sociologia sobre a cidade de Barreiros (Ruy Bello), ensaios críticos de Valdemar de Oliveira, teatro de Luiz Marinho poesia de Jaci Bezerra, além do terceiro volume da História da Imprensa, de Luiz do Nascimento.

Por vários motivos não é possível manter-se a paridade exata de todas as publicações, isto é, nas publicações relativas a todos os gêneros; em alguns destes, os autores produzem muito mais do que em outros, da mesma forma que a composição tipográfica do texto corrido de um livro de literatura gasta muito menos tempo do que outro, de ciência, com o texto intercalado de gráficos e de clichês. No entanto, a Imprensa Universitária tem trabalhado e continua trabalhando fora de qualquer exclusivismo.

### LIVROS DIDATICOS

É bom fazer também, alguma referência à atenção merecida pelos livros de sentido didático.

Ao lado de edições que enfrentarão com êxito a crítica da erudição mais rigorosa, como é o caso das Cartas de Duarte Coelho, a Imprensa Universitária coloca ao alcance dos estudantes livros como Prática de Biofísica, do professor Carneiro Leão, ou Manual de Laboratório de Fisiologia Vegetal, do professor Janduby Leite.

"Uma iniciativa como a de oferecer ao público uma obra de intensa e incansável pesquisa como a História da

Imprensa de Pernambuco, de Luiz do Nascimento, bastaria para consagrar os méritos da tipografia da nossa Universidade".

A par dessa atividade de publicações que se integra em seu próprio objetivo, a Imprensa Universitária, sob a sua atual administração, tem resolvido ou encaminhado a solução de vários problemas que, a título de condições ou conseqüências, aparecem no seu campo de trabalho.

O principal deles será talvez o de entrar um serviço público com uma rede comercial que ponha o volume editado sob os olhos dos seus eventuais leitores. Esse obstáculo da distribuição como que asfixia o esforço editorial. Não adianta imprimir o livro, quando não se consegue que o leitor, no Amazonas ou na Bahia, tenha notícia dele e possa comprá-lo.

### BIBLIOTECAS

Sob esse aspecto, a Imprensa Universitária muito tem feito, seja mediante a articulação com o Serviço de Bibliotecas para intercâmbio, seja mediante convênio com uma firma, a Nordeste Distribuidora de Edições. A Reitoria determinou também que as edições da Imprensa sejam vendidas pelo simples preço do custo aos membros dos corpos universitários.

### SERVIÇO DE TERCEIROS

Uma notícia genérica embora sumária não pode esquecer que a Imprensa da Universidade Federal de Pernambuco não trabalhe apenas para ela. Talvez não seja exagero dizer que todas as nossas instituições culturais têm merecido algum concurso ou alguma cortesia da Imprensa Universitária. Essa famosa integração na comunidade de que tanto se fala hoje, a Imprensa tem realizado na medida do possível — prontificando-se a imprimir órgãos prestigiados como a revista Neurobiologia, a do Clube de Engenharia, a da Delegacia Federal de Saúde etc. Em convênio com a Academia Pernambucana de Letras, elabora e difunde o

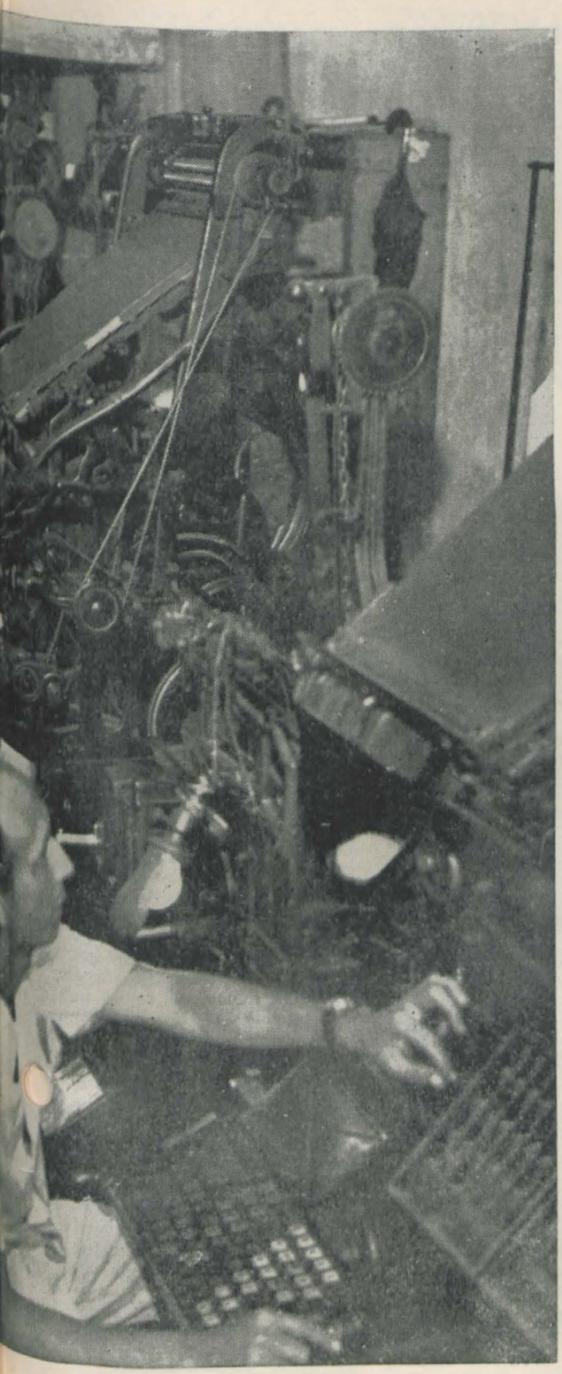
Boletim Bibliográfico. A excelente série de livros folheados populares distribuídos foi feita pelo Instituto de Pesquisas Sociais, constante.

E numa época em que os recursos são tão dispendiosos para a impressão, a Imprensa tem desenvolvido um trabalho especial para a distribuição de doutoramentos e teses.

Como demonstração de que a Imprensa não tem negligenciado as tarefas para que foi criada, publicações feitas especialmente para o público, seria bom que se fizesse uma relação de que se faz. Não se fez correspondente, na verdade, às imposições de nossa realidade.

A relação dos quadros universitários: José Antônio Corrêa, Manuel Corrêa, Maia, Orlando Fernandes, Gerônimo, Ivan de Aguiar, tiveram livros editados pela Imprensa Universitária, além de periódicos universitários, quais sendo verdadeiras Revistas Acadêmicas de Direito, com mais de uma ou a Revistas Estudantis que teve edições de

Esforços igualmente consagrados à Imprensa albeim, principalmente o livro Nabusco de cujo programa de Imprensa Universitária apreciável concurso nambucana de Pernambuco, a Prefeitura de SUDENE, o Museu de entidades públicas em no quanto a este nunca e significativamente empreendimento trinta e cinco anos de nossa história.



# Imprensa Universitária

Direito — Medicina — Filosofia — Literatura — Ciência

<b>CURSO DE DIREITO DO TRABALHO</b> Gentil Mendonça 403 págs. — volume I	NCr\$ 5,00	MONOGRAFIAS — I, II e III volumes (Tarcízio do Rêgo — José Antonio Gonsalves de Mello — J. de Souza Leão) 40, 23 e 91 págs.	NCr\$ 5,00
<b>PRÁTICAS DE BIOFÍSICA (esgotado)</b> Prof. Moacir de A. Carneiro Leão 416 págs.	NCr\$ 15,00	<b>DA EXCEÇÃO DE EXCOMUNHÃO</b> José de Moura Rocha 43 págs.	NCr\$ 1,00
<b>HORAS DE PRISAO</b> J. Gonçalves Maia 130 págs.	NCr\$ 4,0	<b>UMA INICIAÇÃO A SOCIOLOGIA DO DIREITO</b> Nelson Saldanha 53 págs.	NCr\$ 1,00
<b>HISTÓRIA PARA MÉDICOS E SEUS CLIENTES</b> Matheos de Lima 56 págs.	NCr\$ 1,50	<b>COETHE E A QUÍMICA</b> Oswaldo Gonçalves de Lima 61 págs.	NCr\$ 2,00
<b>HISTÓRIA FUNÇÃO E VALOR</b> (Por Que Estudar História) Arnold Toynbee 33 págs.	NCr\$ 1,00	<b>HA UMA ESTRELA NO CÉU</b> Ferreira dos Santos 97 págs.	NCr\$ 3,00
<b>A VAQUEJADA NORDESTINA E SUA ORIGEM</b> Luiz da Câmara Cascudo	NCr\$ 0,40	<b>CRÔNICAS E LETRAS PERNAMBUCANAS</b> Laurênio Lima 200 págs.	NCr\$ 3,00
<b>ASPECTO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS</b> Prof. Marcionilo Lins	NCr\$ 2,00	<b>PROTEÍNAS VEGETAIS E TRÓPICOS</b> Prof. Nelson Chaves 151 págs.	NCr\$ 1,20
<b>PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES</b> Prof. Newton Sucupira	NCr\$ 1,00	<b>RESTAURADORES DE PERNAMBUCO (João Fernandes Vieira e outros)</b> José Antonio Gonçalves de Mello 3 vols., 1.176 págs.	NCr\$ 20,00
<b>PEDAGOGIA DO TEMPO E DA HISTÓRIA</b> Prof.ª M.ª do Carmo Tavares de Miranda	NCr\$ 3,00	<b>DIALOGO DO ENCENADOR</b> Hermilo Borba Filho 128 págs.	NCr\$ 1,50
<b>BOLETIM BIBLIOGRÁFICO PERNAMBUCANO (esgotada)</b> Edição da Academia Pernambucana de Letras e da Universidade Federal de Pernambuco 72 págs. (Ano de 1964)	NCr\$ 2,00	<b>ESTUDO SOBRE O SISTEMA SESMARIAL</b> Costa Porto 197 págs.	NCr\$ 3,00
<b>BOLETIM BIBLIOGRÁFICO PERNAMBUCANO</b> Edição da Academia Pernambucana de Letras e da Universidade Federal de Pernambuco 94 págs. (Ano de 1965)	NCr\$ 2,00	<b>UM MUNDO ESTAGNADO</b> Osman Lins 55 págs.	NCr\$ 2,00
<b>CURSO DE DIREITO DO TRABALHO</b> Prof. Gentil Mendonça 400 págs., volume II	NCr\$ 5,00	<b>MOTIVOS UNIVERSITARIOS</b> Luiz Delgado 204 págs.	NCr\$ 4,20
<b>PRESENÇA DA UNIVERSIDADE</b> 150 págs.	NCr\$ 2,50	<b>ASPECTOS UNIVERSITARIOS (ALEMANHA)</b> João Alfredo 110 págs.	NCr\$ 2,00
<b>PROPÓSITOS DE UNIVERSIDADE</b> Gilberto Osório de Andrade 343 págs.	NCr\$ 5,00	<b>CAMINHOS DA PROVÍNCIA</b> Sylvio Rabello 216 págs.	NCr\$ 4,00
<b>SIMPÓSIO SOBRE A PROBLEMÁTICA UNIVERSITARIA</b> 234 págs.	NCr\$ 4,00	<b>TRÊS INSTRUMENTOS DE TRABALHO</b> (Fontes Básicas para Estudos Portugueses) Jordão Emerenciano 226 págs.	NCr\$ 4,00
<b>O PROBLEMA AGRÁRIO NA ZONA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO</b> Série de conferências e debates realizados no Instituto Joaquim Nabuco, em 1963 241 págs.	NCr\$ 4,00	<b>UM PAROQUIANO INEVITÁVEL</b> Hermilo Borba Filho 49 págs.	NCr\$ 2,00
<b>ALAGADOS, MUCAMBOS e MUCAMBEIROS</b> Daniel Uchôa Cavalcanti Bezerra	NCr\$ 3,00	<b>ESTUDOS PERNAMBUCANOS</b> (Crítica e problema de algumas fontes da História de Pernambuco) J. Antonio Gonçalves de Mello 187 págs.	NCr\$ 1,50
<b>TRÓPICO, NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO</b> Prof. Nelson Chaves	NCr\$ 3,00	<b>PATOLOGIA DA ESQUISTOSOMOSE MANSÔNICA (esgotado)</b> Prof. Barros Coelho	NCr\$ 3,00
<b>PASSO ERRADO — O LOBO E A OVELHA</b> Dois romances de Lucilo Varejão 210 págs.	NCr\$ 4,00	<b>O SANTO E A PORCA</b> Ariano Suassuna (esgotado)	NCr\$ 1,50
<b>EXÉRCITO E NAÇÃO</b> General Lyra Tavares	NCr\$ 2,00	<b>UMA MULHER VESTIDA DE SOL</b> Ariano Suassuna (esgotado)	NCr\$ 1,50
<b>CAJUÍ</b> Socialização em uma Comunidade Praiana Lygia Estevão de Oliveira 205 págs.	NCr\$ 4,00	<b>TENDENCIAS POLÍTICAS DA CIDADE CRUEL</b> Palhares Moreira Reis	NCr\$ 3,00
<b>TELEVISAO EDUCATIVA (esgotada)</b> Trad. Jarbas Maciel 131 págs.	NCr\$ 2,00	<b>HEMENS E LIVROS</b> Orlando Parahym	NCr\$ 3,00
<b>DIALOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL</b> J. Antonio Gonçalves de Mello 216 págs.	NCr\$ 7,00	<b>MAO DE MOÇA PÉ DE VERSO</b> José Carlos Cavalcanti Borges 101 págs.	NCr\$ 2,00
<b>ANÁLISE DA ARQUITETURA MODERNA</b> Ivan de Aquino da Fonseca 164 págs.	NCr\$ 10,00	<b>MANUAL DE LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL</b> Geraldo Mariz — Janduhy Moreira Leite 54 págs.	NCr\$ 2,00
<b>INICIAÇÃO DO DIREITO FINANCEIRO</b> José Souto Maior Borges 101 págs.	NCr\$ 3,00	Filosofia do Eterno e do Efêmero (prof. Fernando de Barros Leal) .....	NCr\$ 8,00
<b>DOM VITAL E A QUESTAO RELIGIOSA NO BRASIL</b> Nilo Pereira 146 págs.	NCr\$ 4,00	Os Velhos Mestres (Lucilo Varejão Filho) ....	" 2,00
<b>O ESCRAVO NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX</b> Gilberto Freyre (esgotado) 225 págs.	NCr\$ 2,00	Lesões Corporal (Paulo G. Bandeira da Cruz) ..	" 1,00
<b>TERRA E GENTE</b> Mauro Mota 253 págs.	NCr\$ 2,00	Anatomia e Fisiologia Artística (João Alfredo G. da Costa Lima) .....	" 20,00
<b>A MULHER NO SILÊNCIO</b> Paulo Fernando Craveiro Leite 138 págs.	NCr\$ 1,20	Dois Poetas Pernambucanos (Nertan Macêdo)	" 3,00
<b>O PROBLEMA DA HISTÓRIA NA CIENCIA JURÍDICA CONTEMPORANEA</b> Nelson Saldanha 129 págs.	NCr\$ 1,20	Geografia, Região e Desenvolvimento (Manuel Correia de Andrade) .....	" 3,00
<b>TRÊS ENSAIOS MÉDICO-SOCIAIS</b> Bertoldo Kruse 84 págs.	NCr\$ 2,00	Apontamentos para História da Escola de Engenharia (Newton Maia) .....	" 1,00
<b>A EDUCAÇÃO NO BRASIL</b> Maria do Carmo Tavares de Miranda 91 págs.	NCr\$ 3,00	Cartas de Duarte Coelho a El Rei (J. Antonio G. de Melo) .....	" 12,00
<b>ESTUDOS UNIVERSITARIOS</b> (Revista de Cultura)	NCr\$ 1,50	História da Imprensa de Pernambuco III volume (Luiz Nascimento) .....	" 10,00
<b>DA CAUSA NO CONTRATO</b> Torquato Castro 56 págs.	NCr\$ 1,50	Carlos Pena Filho o Poeta da Cór — (Renato Carneiro Campos) .....	" 2,00
<b>HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO</b> Luiz Nascimento II vol. 460 págs.	NCr\$ 5,00	Apresentação do "Bumba-meu-boi" (Hermilo Borba Filho) .....	" 6,00
		Eça, Machado, Castro Alves, Nabuco e o Teatro (Valdemar de Oliveira) .....	" 4,00
		Manual de Direito de Família (José Lopes de Oliveira) .....	" 15,00
		Um Sabado em 30 (Luiz Marinho) .....	" 8,00
		Romances (Jaci Bezerra) .....	" 1,50
		Distribuidor para Norte e Nordeste:	
		<b>WILLIAM FERRER COELHO</b> NORDIS — Nordeste Distribuição de Editorias Ltda. Rua Rosário da Boa Vista, 136 - 1º and. S/101 Boa Vista — Endereço Telegráfico DISNOREL RECIFE — PERNAMBUCO	

ucano.  
sobre nos-  
a Prefeitura.  
Imprensa.  
Nabuco de  
colaboração é  
meio em que  
atos de uma  
serviço de teses  
curso.  
discutível de  
ria não se  
penho das  
1967. Certa-  
tizesse mais  
o que se  
ador possível,  
hor cultura.  
que figuram  
significati-  
Nelson Cha-  
rade, Newton  
Martiniano  
Ruy Bel-  
sôres que  
Ao todo, a  
24 livros  
primiu seis  
de doze  
alguns dos  
ros como a  
faculdade de  
páginas,  
Universitários,  
de duzentas.  
ensos foram  
de edições  
stituto Joa-  
Sociais, a  
julga a  
prestado  
missão Per-  
Governo do  
Recife, a  
e outras  
— mes-  
esquecendo  
ou cultural  
boraram os  
constituem  
ações saídas

E não é de esquecer a feição artística, o excelente aspecto gráfico de tudo isso.  
Já estão preparando, as máquinas da Imprensa Universitária, os livros que serão lançados este ano, dentro da mesma linha e com os mesmos altos propósitos.  
Provavelmente os dois primeiros lançamentos serão os de um livro que o sr. General Lyra Tavares quis especialmente que aqui fôsse impresso — O Exército Brasileiro visto pelo seu Ministro — e o Recordações da Holanda e de outras Terras, homenagem da Universidade ao ilustre professor Odilon Nestor. Gilberto Freyre apresentará o seu notável estudo sobre Oliveira Lima. Do saudoso professor Fernando Mota será editado um estudo crítico da Prosopopéia e da Relação do Naufrágio com apresentação nova do texto. Outro ensaio que terá relêvo em nossa bibliografia especializada será o de Geraldo Lapenda sobre a Estrutura da Língua Iatê. O operoso Instituto de Ciências do Homem tem novos trabalhos a sair, principalmente monografias orientadas pelo seu diretor e organizadas por seus pesquisadores.  
Um pouco ao acaso, vão citados alguns outros livros que se espera saiam antes de agosto, quando a Universidade Federal de Pernambuco terá mais um ano de vida: Um estudo sobre Potencial, de Luiz de Oliveira, Sedimentologia, de James Mabeoone, Geografia Estratigráfica da Chapada do Araripe, de Mariano Domingues da Silva, Aspectos Sociológicos da Pecuária no Nordeste, de Renan Monteiro Soares, Pesquisas Nutricionais da Zona da Mata, de Nelson Chaves, todos professores de Ciências. Noutra faixa, aparecerão a Poesia Geral de Carlos Pena Filho, algumas peças teatrais de Ariano Suassuna e um album de desenhos de Wilton de Souza. E ainda mais: Jordão Emerenciano, Mauro Mota, Costa Porto, Nelson Saldanha...

A Imprensa Universitária, integrada nos objetivos da Universidade Federal de Pernambuco e atenta à orientação do reitor Murilo Guimarães, continuará servindo à cultura pernambucana

# Administração é ciência básica ao desenvolvimento

O progresso, tanto no setor privado como público implica em maior complexidade administrativa. O preparo de bons administradores é necessidade básica do desenvolvimento. A Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco vem, realmente, atender às necessidades do momento.

Com sede à rua do Hospício, onde funcionou a antiga escola de Engenharia, a Escola Superior de Administração, foi a primeira no gênero a buscar assessoria junto a Conselhos Consultivos de Empresários e de Administradores Públicos como forma de integrar os seus alunos nestes dois setores da administração. Cada Conselho compõe-se de 15 membros. O Conselho de empresários tem reuniões nas primeiras terças-feiras de cada mês ora no Clube da Indústria, ora na própria indústria, com a participação do diretor da ESA, prof. Higino Barbosa Lima e do Diretório Acadêmico.

## Realizações do Conselho de Empresários

O Conselho de Empresários vem tendo participação ativa na Escola Superior de Administração, pois vem traçando uma política de estágios que deu nascimento ao Setor de Estágios e Acompanhamento que consiste na presença do aluno dentro das empresas. Os da 1.ª série fazem o estágio-visita, ou seja, uma primeira tomada de contato com as atividades de uma empresa, o futuro campo de sua vida profissional. Os alunos das 2.ª e 3.ª séries fazem o estágio-rodízio. O aluno vai desde o protocolo, passando em seguida, por todos os setores da empresa, analisando a estrutura administrativa e demais aspectos do pleno funcionamento.

Os alunos da 4.ª série, isto é, os concluintes, são obrigados por lei a fazer um estágio supervisionado por 6 meses para poderem receber diploma de conclusão do Curso.

O Conselho de Empresários doou à Escola uma

biblioteca de livros-textos.

## O Conselho de Administradores Públicos

Também composto de 15 membros recrutados nos três setores do poder, isto é, o municipal, o estadual e o federal, o Conselho de Administradores Públicos tem funções semelhantes ao Conselhos de Empresários. Assim os alunos tem acesso às repartições, pois existe a mesma política de estágios supervisionados.

Vale salientar que a Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco é a única que aplica esse sistema e que está despertando a atenção das escolas do Sul do país, pois temos notícias que pretendem aplicar o mesmo sistema. Toda a sistemática do ensino é casuística.

## Cursos Especiais

Indagamos do professor Higino Barbosa Lima, diretor da ESAUFP, sobre os cursos especiais que funcionam na Escola à noite. Esclareceu-nos que são cursos intensivos destinados a gerentes de empresas ou portadores de curso superior que desejam dedicar-se a administração. São cursos pagos, em geral com a duração de 6 meses. No momento funcionam: Teoria e Prática da Administração, o curso de Gerência Geral ambos de 6 meses. O curso de Administração Hospitalar com a duração de um ano.

Cursos programados para maio: Administração Pública (6 meses) Administração Fazendária (3 meses) e com a mesma duração deste o de Administração Previdenciária.

Um curso de 4 meses te-

rá início também no próximo mês, é o intitulado: A Mulher no Mundo dos Negócios e com a mesma duração o Curso de Fundamentos para uma administração dinâmica. Sistema didático da

## ESAUFP

Em reunião realizada no início do ano, o Conselho Departamental tomou resolução sobre o sistema didático da Escola visando ao maior aproveitamento do aluno. O Coordenador do Curso Superior de Administração baixou uma resolução determinando que no início do ano letivo o aluno receberá o plano de ensino do professor e a indicação dos livros textos necessários ao acompanhamento da matéria a ser lecionada; os trabalhos escolares quando for possível, deverão ser aplicados sob forma de teste, para facilitar o julgamento dos mesmos; cabe ao professor instruir o aluno no primeiro mês de atividade letiva, sobre o Trabalho Final que corresponderá a uma pesquisa básica sobre a matéria lecionada e de sua importância para o conceito de notas dos alunos; as duas últimas semanas do ano escolar, serão dedicadas ao Painel sobre o Trabalho Final que será obrigatório aos alunos do Curso Superior de Administração.

Os cursos da Escola, isto é, de Administração Pública e de Administração de Empresas têm matérias em comum nas primeiras e segundas séries, separando-se nas duas últimas séries para a especialização nos dois ramos.

## Disciplinas e professores

A Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco da qual é diretor o prof. Higino Barbosa Lima que também leciona Relações Humanas e Relações Públicas tem o seguinte corpo de professores: Manuel Viana de Vasconcelos, vice-coordenador da Escola leciona Teoria Geral da Administração. Teoria Econômica com o professor Lauro Luís de Oliveira.

Psicologia (aplicada a Administração), com a profa. Marluce de Queiroz Campos. Sociologia (aplicada a Administração) com o prof. Abdias Cabral de Moura. Matemática, com o prof. José Lavanère das Chagas Lemos. Instituições do Direito Público, com o prof. Marcos de Barros Freire. Matemática II com o prof. Telmo Maciel. História Econômica e Administrativa do Brasil, com o prof. Giuseppe Américo Reale. Economia Brasileira, com o prof. Manuel Correia de Oliveira Andrade. Contabilidade, com o prof. Cruz Filho. Legislação Social, com o prof. Solano de Godoy Magalhães. Ciências Políticas com o prof. Gláucio Veiga. Teoria Econômica, com o prof. Germano Coelho. Administração de Pessoal, com o prof. Paulo Cassandé. Projetos e Programas Administrativos, com o prof. Expedito Albuquerque Fonseca. Planejamento Governamental, com o prof. Antônio Germano Rodrigues. Legislação Tributária, com o prof. George Pellerin. Administração Municipal, com o prof. Alvaro Luiz de Souza. Administração Financeira, com o prof. Paulo José Montezuma. Administração para o desenvolvimento, com o prof. Leonides Alves da Silva, Administração de Material com o prof. Eldenor Amorim de Moraes. Organização e Método, com o prof. Gileno Fernandes Marcelino. Estatística II, com o prof. Expedito Fonseca. Estatística I, com o prof. Marcos Koatz. Economia da Empresa com o prof. Ricardo Jorge.

## Aspecto Material

A Escola Superior de Administração da UFPE tem magníficas salas de aula com boa iluminação e dispendo de ar condicionado. Teto, pintura e piso renovados dão ao visitante ótima impressão. Os cursos especiais pagos possibilitam à diretoria ir renovando o próprio escolar. Dentro de pouco tempo ele será um dos mais bem aparelhados da Universidade.

# Alunos fazem pesquisa sobre estatuárias de igrejas em Olinda

Utilizando como fontes para coleta de dados históricos, livros de tomo das Igrejas e obras históricas consultadas na Biblioteca Estadual e na Biblioteca do Patrimônio Histórico, os alunos da cadeira de História das Artes da UFPE, como estudos práticos, fizeram levantamento da estatuária existente em cerca de 15 Igrejas das cidades de Olinda e Recife.

Essa pesquisa foi iniciada no ano de 1966. Os alunos já conseguiram cadastrar um total de 293 peças que são registradas com seus respectivos dados em fichas técnicas confeccionadas especialmente para este trabalho. Além da finalidade pedagógica desse trabalho, significará, também, um instrumento útil para fornecer elementos que permitam a ação preservadora que se faz necessária sobre o patrimônio artístico de nossos tempos.

## AS IGREJAS

As Igrejas onde os universitários realizaram seus trabalhos de pesquisas foram as seguintes:

Igreja do Carmo de Olinda; Igreja da Misericórdia, Olinda; Igreja e Convento de São Bento, Olinda; Igreja de Nossa Senhora do Amparo, Olinda; Igreja da Sé de Olinda; Igreja e Convento de São Francisco, Olinda; Igreja do Monte, Olinda; Igreja São Pedro dos Clérigos, Recife; Igreja da Madre de Deus, Recife; Capela Dourada, Recife; Igreja e Convento de Santo Antônio, Recife; Conceição dos Militares, Recife; Igreja do Rosário dos Pretos, Recife; Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, Jaboatão; Igreja do S. Sacramento (Pracinha).

## LEVANTAMENTO

O levantamento efetuado na pesquisa, incluiu identificação da imagem, classificação do estilo e época, medidas e características especiais, técnica e material, estado de conservação, e localização.

A quase totalidade da verba concedida para a realização da referida pesquisa, foi empregada em fotografias das peças levantadas. Todas as peças são registradas com seus respectivos dados em fichas técnicas, que permitam aos alunos a elaboração de elementos estatísticos que possam identificar a finalidade a que se destina a pesquisa.

Os estudantes pesquisadores esperam poder concluir (com a verba que foi liberada para este ano), o levantamento fotográfico, e continuar a pesquisa em outras igrejas que apresentam vasto material artístico, digno de ser cadastrado e figurar nas publicações que divulgarão os resultados da pesquisa conforme foi proposto no projeto.

É de observar-se que, em virtude do número incalculável de obras de arte encontradas, a pesquisa foi de certo modo restrita, limitando-se ao campo da estatuária e considera-se, com efeito, que mobiliário, alfaias, prataria e ourivesaria, devem ser objeto de etapas posteriores de pesquisa.

O contato com este campo de pesquisa comprovou o que foi aprovado na justificativa do projeto, que se torna cada vez mais necessária uma ação conjunta da UFA — Patrimônio Histórico e Arquiocose, no sentido de proteger e conservar o rico patrimônio artístico e histórico das nossas Igrejas ameaçadas de perder, quer pelo precário estado de conservação quer pela ação dos que inescrupulosamente vendem essas obras de arte. Assim conclui o relatório elaborado pelo professor Marcelo Santos da cadeira de História das Artes.

# COLÓQUIO ESTUDOU INFLUÊNCIA ALEMÃ

Sob o patrocínio da Universidade Federal de Pernambuco, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife e do Centro de Pesquisas Sociais da Universidade de Münster, foi realizado entre os dias 5 e 10 de abril o II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros.

Este Colóquio que teve como sede o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, contou com a seguinte comissão organizadora: Gilberto Freyre, Laudelino Medeiros, Manuel Diegues Júnior, José Antônio Gonçalves de Mello, Fróes da Fonseca, Egon Schaden, Franz Keil, Hans Heuseler, Wilhelm Keller e Tarcízio Rêgo Quirino. O certame foi presidido pelos professores Gilberto Freyre e Helmut Schelsky e teve como secretário geral Wilhelm Keller e secretário local Tarcízio Rêgo Quirino.

Na instalação do II Colóquio, o prof. Mário Batista, diretor da Faculdade de Direito da UFPE, disse que o mesmo "se propõe a descobrir e analisar os subsídios recebidos pelo nosso país em pessoas, técnicas, idéias e valores provindo da comunidade alemã e o destino, favorável ou desfavorável, dessas contribuições na sociedade brasileira".

Após a saudação aos participantes do II Colóquio, o prof. Mário Batista e o sociólogo Gilberto Freyre acompanharam o

Reitor Murilo Guimarães e os demais professores presentes ao Salão Nobre da Faculdade, onde o Reitor fez uma citação aos professores Helmut Schelsky e Jean Rocher, este último ausente e representado pelo Cônsul Geral da França, sr. Claude de Hennezel, exaltando a significação da obra realizada por cada um deles, razão pela qual lhes era conferido o título de Doutor "Honoris Causa" pela UFPE.

Ao proferir algumas palavras de agradecimento, o professor Helmut Schelsky referiu-se à pessoa e à obra do sociólogo Gilberto Freyre, no estreitamento das relações culturais entre a Alemanha e o Brasil.

Foram organizadas três comissões técnicas para o certame que foram as de Ciências Sociais, História e Literatura, presididas respectivamente pelos profs. Egon Schaden, Sérgio Buarque de Holanda e pelo dr. Mettmann.

Os participantes do II Colóquio estiveram em visita ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais onde foram recebidos pelo prof. Mauro Mota, diretor executivo deste Instituto. Nesta ocasião foram apanhados na galeria de honra deste órgão os retratos de Maurício de Nassau e de Tobias Barreto. A comitiva visitou também os distritos industriais do Cabo e da Várzea, seguindo depois para Goiana e Igarassu.

A comissão de Ciências Sociais foram apresentados os seguintes comunicados sob os títulos de: "Notas sobre os alemães no Espírito Santo" por Ângela de Biase Ferrari; "Alemães e descendentes no progresso de Juiz de Fora" por Luiz José Stehinc; "Qual foi a causa fundamental do êxodo da colonização alemã em várias regiões do Brasil" por Jean Roche; "A função da Igreja no processo de aculturação dos alemães no Brasil" por Achim Schrader; "Estudo sócio-antropológico da aculturação dos alemães no Brasil por Egon Schaden; "Ajuda educacional e ideal de referência" por Tarcízio Rêgo Quirino; "A escola primária brasileira rumo a instituição" por Birgit Schrader; "A escola primária na sociedade étnicamente diferenciada" por Achim Schrader; "Cidade e Universidade" por Hans Albert Steger; "O germanismo mestiço da Escola do Recife" por Vamireh Chacon; "Em torno de alguns contactos pernambucanos com a Alemanha nos meados do século XIX" por Gilberto Freyre; "A influência de Max Weber na sociologia brasileira" por Silvio Maranhão; "A obra de Martius e a sua presença na cultura brasileira" por Mário Barata; "Contribuições geográficas alemãs para a formação de um conhecimento científico do Brasil no século XIX" por Gerd Kohlhepp; "Aspectos da influência alemã no Brasil no âmbito da defesa nacional" por Fernando José Vanderlei; "Valor atual do pensamento de Goethe" por Fróes da Fonseca.

A comissão de História, presidida por Sérgio Buarque de Holanda, recebeu os seguintes comunicados: "João Maurício de Nassau e as ilustrações de animais brasileiros no século XVII" por Enrico Schaden; "A nobre família do Barão de Jacui, doadora de um monumento aos jesuítas em São Leopoldo" por Pe. Artur Rabuske, SJ; "As relações econômicas teuto-brasileiras no período de 1815 a 1830" por Hermann Kellenbenz; "Maurício de Nassau como governador de Cleven" por Alfredo Carlos Schmalz; "A secular presença da Alemanha na Bahia" por Frederico G. Edelweiss.

Foram enviados à comissão de Literatura, presidida pelo Dr. Mettmann, as comunicações: "Aspectos da interferência linguística num texto literário" por Wauter Koch; "Deformação linguística com elemento construtivo nos romances de Guimarães Rosa e Martin Walser" por Erwin Theodor; "A literatura brasileira na Alemanha" pelo prof. Mettmann; "Padre Ambrósio Schuppe, SJ, escritor da paisagem natural e humanan"; "Bibliografia cronológica de Erich Fausel" por Eva Wysh Koch; "Os alemães no Brasil, tentativa de estudo da bibliografia existente" por Manuel Diegues Júnior e Maria Madalena Diegues Quintela.

teve

destacada

atuação

O sociólogo - antropólogo Gilberto Freyre fez importante pronunciamento sobre "contatos pernambucanos com a Alemanha, no século XIX, durante o II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiro, realizado ultimamente no Recife, com participação efetiva da UFPe. Disse inicialmente, que "é fenômeno sociologicamente interessante a adaptação que então se verificou, de adventícios alemães a uma sociedade já tradicionalmente brasileira como a do Nordeste, onde vários desses adventícios não tardaram a adotar costumes ou usos já há séculos tradicionais entre essa diversa gente brasileira, à qual, por sua vez, transmitiram germanismos ou alemanismos de vários tipos".

Acentuou o sociólogo Gilberto Freyre, que "nos meados do século XIX a cultura da Europa germânica se projetou sobre o Brasil meridional de modo, sob alguns aspectos, considerável; mas sem que deixasse aquela Europa de receber do Brasil — produtor de tabaco, de café, de cacau, de excelentes madeiras de marcenaria — influências que lhe modificaram hábitos e que lhe inspiraram novas perspectivas do trópico e até modos de artistas tratarem o material, das suas respectivas artes, quando de origem brasileira".

## FUSAO

Lembrou o sociólogo pernambucano que, naquela época, já começava a fusão das duas culturas, a brasileira e a germânica: "fato simbólico dessa fusão pode ser considerado o de já virem, então, da Europa para o Brasil, móveis de jacarandá trabalhados, por artistas alemães. Importavam os europeus germânicos do Brasil madeiras de lei que a sua arte de marcenaria — a mais aperfeiçoada da Europa neste setor — devolvia aos brasileiros sob a forma de mesas, de cadeiras, de estantes. Pernambuco recebeu, como que de tornavijagem, jacarandás assim teoricamente brasileiros, europeizados por alemães; e é provável que tenha sido o contato, na própria Alemanha, com madeiras brasileiras, tão nobres que conseguiu atrair para o Brasil, em geral, para Pernambuco, em particular, desde a metade do século XIX, marceneiros alemães dentre os melhores, que concorreram para o desenvolvimento dessa arte, no Brasil, que se pode qualificar de desenvolvimento teuto-brasileiro em nacionalisticamente brasileiro — com o muito uso de cajus e de outras frutas, dentre as mais brasileiras, na decoração de sofás e bufetes — a ponto de um daqueles artistas alemães estabelecidos no Recife, Spieler, ter-se tornado no assunto em extremo nacionalista colocando-se entre os maiores adversários no Brasil, de sua época, da importação por brasileiros de quaisquer móveis europeus ou anglo-americanos".



## Cabral e a novíssima geração

O poeta João Cabral de Melo Neto esteve no Recife durante cerca de seis semanas. Aqui foi homenageado pelos amigos e poetas da novíssima geração, que não o deixaram descansar durante os dias em que esteve no apartamento de seu pai, dr. Luis Cabral de Melo, no Edifício Santa Alice. João Cabral se viu obrigado a refugiar-se em Carpina, onde corrigiu as provas de suas poesias completas, a serem lançadas brevemente pela Editôra Sabiá, do Rio de Janeiro. No flagrante, o poeta quando autografava livros entre um grupo de estudantes de Direito.

## Decreto dá 90 dias para reforma da UF

O presidente da República assinou o decreto de reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco, cuja cópia foi publicada no Diário Oficial do dia 2 de abril. No dia seguinte circulou no Recife, tendo a comissão de reforma universitária da UFPe, se reunido logo em seguida, sob a presidência do reitor Murilo Guimarães, com o objetivo de proceder estudos visando à reformulação do Estatuto da Universidade.

Durante a reunião ficou estabelecido, também, que o professor Murilo Guimarães nomeará, nos próximos dias, os diretores "pro-tempore" para as novas unidades: Faculdade de Educação, Escola de Administração, Instituto de Matemática e o de Física, em atendimento às normas do plano de reestruturação. Por outro

lado já foram nomeados diretores para algumas das novas unidades conforme consta no próprio decreto. Dentro de 90 dias a Comissão de Reforma apresentará o novo Estatuto da UFPe ao Conselho Federal de Educação e ao Conselho Universitário.

## ANTES E DEPOIS

Antes de ser aprovado o decreto de reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco, existiam 25 unidades de ensino superior. Depois, com a aprovação do decreto, resultaram 21, tendo sido englobado em algumas das novas unidades, o Instituto de Geologia, Instituto de Química, e o de Oceanografia que foi transformado em Laboratório de Ciências do Mar.

## Centro Habitacional de Arquitetura desenvolve pesquisa

O Centro de Habitação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolveu importantes atividades em fins do ano passado, tendo apresentado amplo relatório compreendendo os trabalhos desenvolvidos de maio a dezembro.

Procurou, na medida do possível desenvolver atividades nos terrenos da divulgação e da pesquisa de dados que permitissem formar uma base para a realização posterior de outros trabalhos mais completos e de maior alcance.

## PLANO DE TRABALHO

Ao receber a dotação de NCr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos), da Comissão Central de Pesquisas da Universidade, o Centro de Habitação da FAUFP, elaborou um plano de trabalho, para realizar com alunos desta e de outras Faculdades, em regime de bolsas de estudo, durante o segundo semestre de 1967. Esse plano foi aprovado em junho de 1967, pelo Conselho Consultivo daquele Centro.

Seguindo a orientação geral adotada pelo Centro, como foi salientado no início, os objetivos principais dos trabalhos a serem realizados pelos bolsistas foram de dotar o Centro dos dados básicos para prosseguimento de outros, em futuro próximo, e ao mesmo tempo colocar os estudantes em contato com determinados problemas habitacionais. Obedecem, os citados trabalhos, a um roteiro comum: pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, análise do material colhido e, por fim, a apresentação de um relatório, recebendo orientação dos professores e outros técnicos que estão atuando no Centro.

## INÍCIO

Iniciados em outubro com 10 estudantes de Arquitetura, um estudante de Serviço Social, e uma arquiteta, estavam programados para serem concluídos em dezembro de 1967. Entretanto, coincidindo nesse período as maiores obrigações escolares, não foi possível aos referidos estudantes cumprir rigorosamente as tarefas, dentro daquele prazo previsto. Não obstante, no que se refere à captação de dados, coisa que deve ser feita dentro de um tempo determinado a fim de não alterar sua validade, estão concluídos.

Constam esses trabalhos, de levantamento das condições habitacionais do Estado de Pernambuco. Cinco equipes com dois alunos cada, se ocuparam do que se está realizando e como se está realizando: no campo da habitação popular, nas construções de equipamento sociais básicos. Estudaram os parâmetros usados para o atendimento às

necessidades habitacionais, estudaram e reuniram toda a legislação vigente referente à habitação e realizaram uma pequena amostragem do equipamento popular doméstico nos arredores do Recife.

## CARTILHA DA CASA

Também dentro dos mesmos critérios, está uma estudante de Arquitetura elaborando uma "cartilha da casa", trabalho esse que segue um modelo já editado pelo Centro Interamericano de Vivienda Y Planejamento CINVA, no qual estão sendo feitas as adaptações necessárias para nossa região. Está sendo elaborado, inclusive, um estudo paralelo para essas adaptações. Finalmente, o Centro mantém sob regime de bolsa, uma arquiteta que dentro do período de três meses, trabalhou num programa de ajuda mútua para construção da casa própria na Vila São Bento, em Olinda.

Esse trabalho está sendo de grande valia tanto para a Vila como para o próprio Centro, por ter dado oportunidade à ida de alunos para prestar colaboração, entrando em contato direto com os problemas de construção das famílias de baixa renda, e que estão usando sistema hoje muito proclamado, merecendo por isso seu conhecimento prático para uma melhor avaliação. Contarão em breve com um relatório dessas atividades, oportunidade em que darão conhecimento do mesmo, ao público.

Seguindo a linha traçada de início, do seu plano de ação para a formação de uma base inicial, realizou o Centro, vários contatos com entidades responsáveis pelo problema habitacional, estudando as possibilidades para um provável trabalho em comum. O Centro de Habitação da Faculdade de Arquitetura proporcionou aos bolsistas e demais alunos daquela unidade da UFP, um curso que versou sobre Direito Imobiliário, cujas conferências foram proferidas pelo professor Pelágio Silveira, catedrático de Legislação e Economia Política, com a colaboração do professor Alberto Moura Rodrigues.

# O "GRÁFICO AMADOR" EM BELAS ARTES



O Atelier "A Varanda", de Olinda, encaminhou à Oficina de Artes Gráficas da Escola de Belas Artes da UFPE, a impressão de Xilogravuras populares, em número de 500 exemplares. Esse álbum, o primeiro no gênero, terá introdução de Ariano Suassuna. Os diretores de "Varanda" não podiam ter encontrado melhor impressora do que a pequena gráfica da Belas Artes. Mas, esclareçamos, pequena nas proporções materiais, mas de primeira qualidade, pois é o antigo e renovado "O Gráfico Amador" que aí funciona.

Folheando CICLO, poesia de Carlos Drummond de Andrade, leio no colofon: acabou-se de imprimir no dia 16 de maio de 1957 n' O Gráfico Amador — Recife — gravuras em madeira, desenhados e coloridos a mão por Reynaldo Fonseca — Tiragem 96 exemplares numerados e assinados pelo autor e pelo ilustrador.

CICLO é um belo volume, com capa em Fabiano verde, cujas páginas se abrem em sanfona. A sua impressão foi manual.

Localizava-se "O Gráfico Amador" na rua Amélia, n.º 415, no bairro dos Afritos, endereço que ficou mundialmente conhecido, contribuindo para a quebra de fronteiras entre o Recife e grandes centros culturais no Exterior. Elogiosas palavras ao "O Gráfico" foram dirigidas aos seus diretores por Walter Herdeg (Zurique) por Frances Harvey (Nova Iorque) por Timothy Simon (Londres) e por J. R. Thomé (Paris). A imprensa de S. Paulo e do Rio, não economizava palavras de estímulo ao grupo que no Recife preocupava-se não apenas com o texto, mas com a forma gráfica do livro. Trabalhando sempre com papel importado, o Ingres (francês) ou o Fabiano (italiano), usando tipos do século XVI, como o Garmond e do século XIX, como os tipos criados por Giambattista Bodoni e tendo artistas ilustradores, como Reynaldo Fonseca, Adão Pinheiro e Aluisio Magalhães, cada livro saído era uma pequena obra-prima.

Entrevistando o seu diretor, Prof. Gastão de Holanda, da Escola de Belas Artes, da UFPE, citou-nos, de memória, algumas das publicações d' "O Gráfico": "As Conversações Noturnas" poemas de José Laurênio de Melo; "Macaco Branco" novela de Gastão de Holanda; "Ode", poesia de Ariano Suassuna; "História de um Tatuete", de Hermilo Borba Filho; "Pequena Antologia de Poetas franceses" em língua francesa, "Rumuer & Vision" reunindo alguns mal-ditos: Baudelaire, Mallarmé, Rimbaud e Verlaine; "Dois Poemas Incidentes" de Orlando da Costa Ferreira; "Dez Sonetos sem Matéria" de Sebastião Uchôa Leite; "Histórias do Boi Serapião", poema de Carlos Pena Filho; "Mundo Guardado" de Luis Delgado, "Gesta" de Jorge Wanderley e de Mauro Motta "A Tecelã".

Numa casa antiga, de sótão, e jasmineiro no jardim, cajueiros no quintal, funcionava o Gráfico unido ao atelier do pintor Aluisio Magalhães e a oficina de arquitetura de Jorge Martins, Glaucê Campelo e Artur Lício Pontual. O grupinho idealista que iniciou o "Gráfico" compunha-se de Gastão de Holanda, Orlando da Costa Ferreira, José Laurênio de Melo e Aluisio Magalhães. Ao grupo fundador juntaram-se posteriormente, Ariano Suassuna e Hermilo Borba Filho. Quarenta sócios contribuíam mensalmente e tinham direito às publicações, sempre em número limitado. Vale salientar o impulso dado a idéia inicial por João Cabral de Melo Neto, que como se sabe, é um "expert" em artes gráficas.

Os amadores trabalhavam à noite e aos domingos com paixão de adolescentes. Orlando da Costa Ferreira fez, na França uma especialização em artes gráficas, seguido por Gastão que atualmente dirige a Oficina Gráfica da Escola de Belas Artes.

Quem quiser, hoje, especializar-se em artes gráficas tem um centro ao seu dispor. A Direção da Escola de Belas Artes, na pessoa do seu diretor, prof. Fernando Menezes, e o prof. Gastão de Holanda, abrem um curso de Artes Gráficas onde os alunos terão uma parte teórica e outra prática nas oficinas da Escola onde está também a prensa do antigo "O Gráfico Amador".

As inscrições poderão ser feitas na Escola de Belas Artes, à rua do Benfica, no horário da tarde. A taxa de inscrição é de Cr\$ 30,00, não havendo pagamento mensal.

## Convênio possibilita ICH manter cursos de mestrado

No ano de 1967, o Instituto de Ciências do Homem realizou um de seus objetivos mais significativos, ou seja, a implantação de dois cursos regulares de Mestrado, em Economia e em Sociologia, os quais funcionam substituindo os de aperfeiçoamento que, sob as designações Teoria e Pesquisa Econômica e Teoria e Pesquisa Sociológica, eram até então ministrados.

Para pôr em funcionamento esses referidos cursos, foi assinado, pelo Magnífico Reitor Murilo Guimarães, um convênio com a SUDENE e a USAID do Nordeste. Enquanto a SUDENE, através do documento firmado, se comprometia a entregar em parcelas a quantia de NCr\$ 120.000, a USAID encarregava-se de fornecer assistência técnica por um período de 2 anos, através de 2 professores, um de Economia e outro de Sociologia, os quais deverão estar no ICH a partir de setembro de 1968, bem como de conceder bolsas de estudo no exterior, na medida de suas possibilidades orçamentárias.

O ICH, além dos cursos regulares ministrados por suas Divisões (Economia, Sociologia, Filosofia, História, Psicologia, Antropologia e Ciência do Direito), levou a efeito as seguintes realizações:

### DIVISÃO DE ECONOMIA

A DE convidou para o seu curso de Economia, Montetária a professora Maria José Vilaga da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo. Os seminários e debates promovidos pela DE contaram com a participação dos profs. Albert Hirschman, da Universidade de Harvard, e Werner Baer, da de Vanderbilt, EUA.

Ao lado das atividades de ensino, esta Divisão realizou ou colaborou nas seguintes pesquisas:

- 1) Agricultura no Nordeste (juntamente com a DE de Sociologia) — este estudo envolveu a análise de 17 produtos agrícolas e de atividades pecuárias extrativas, em seus aspectos: técnico, econômico e social.
- 2) Aspectos Econômicos da Educação

— constou de um levantamento da despesa pública com a educação no Nordeste.

- 3) Pequena e Média Empresas no Recife — foi realizado por solicitação do Departamento de Industrialização da SUDENE. Constatou a aplicação de questionários e posterior entrega das respostas à SUDENE.
- 4) Índices Econômicos — este levantamento dos índices econômicos regionais não pôde ter prosseguimento por questões de ordem financeira, no entanto, a DE está mantendo entendimentos com o Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (CONDEPE), tentando transferir para aquele órgão, o referido levantamento.

### DIVISÃO DE SOCIOLOGIA

Através de seus professores e pesquisadores, esta Divisão participou de seminários aqui realizados pela SUDENE, tais como: Polos do Desenvolvimento, Ação Comunitária, Educação de Adultos e, ainda, da VII Conferência Sobre o Planejamento Familiar, em Santiago do Chile.

A DS deu continuidade às pesquisas que haviam sido iniciadas em 1966 em convênio com a SUDENE. Eram: Deficit Habitacional do Grande Recife, Agricultura no Nordeste e Aspectos Sócio-econômicos da Educação no Nordeste.

### DIVISÃO DE ANTROPOLOGIA

O ICH, através de sua DA, deu prosseguimento à realização da pesquisa sobre os "Tipos Antropológicos do Romance Brasileiro", fazendo-se a análise de 85 livros, e efetuando a preparação de gráficos correspondentes a seis categorias: profissão, situação ética, tipo físico, raça, região e situação social.

A DA efetuou pesquisas arqueológicas na área sul de Itamaracá, descobrindo não só os alicerces de uma fortificação do século XVII, como, ao que parece, o local da feitoria de Cristóvão Jaques, do começo do século XVI.

Foi encontrada considerável quantidade de louça indígena e européia e alguma cerâmica de procedência holandesa.

### DIVISÃO DE CIÊNCIA DO DIREITO

Foi realizada pela DCD o curso regular de Teoria e Pesquisa Sócio-Jurídica e outro, em consequência de um convênio firmado com a SUDENE, de Teoria e Pesquisa Jurídico-Econômica, desde abril de 1967 até janeiro de 1968. Encontra-se concluída pela DCD a pesquisa Sentimento e Idéia de Justiça e em fase de andamento a de Sociologia Jurídica das Relações Industriais.

### DIVISÃO DE FILOSOFIA

Por intermédio da DF o ICH ministrou os seguintes cursos: Teoria do conhecimento — pelo prof. Newton Sucupira; Ética — pelo prof. Fernando de Barros Leal; Filosofia da ciência — pelo prof. Padre Carlo Borghi; Lógica Moderna — pelo prof. Laurival Vilanova.

Realizaram-se, ainda, os seminários sobre: Crítica da Razão Pura e Metodologia das Ciências.

### DIVISÃO DE HISTÓRIA

Nesta Divisão foi dado prosseguimento às pesquisas relativas ao período compreendido entre a Restauração Pernambucana (1654) e a Guerra dos Mascates (1713). Havendo sido realizados estudos sobre: a Deposição do Governador Jerônimo de Mendonça Furtado (1806), o Levante de Goiana (1642), a Desorganização Social no Nordeste após a Guerra Holandesa, os Conflitos de Jurisdição entre os Governos de Pernambuco e outros Estados do Nordeste, a Finta para Pagamento da indenização à Holanda e para o dote de Rainha da Inglaterra, Artistas e Artífices do Recife do século XVI ao século XIX, História das matas do Nordeste, Gaspar Wanderley, fundador da família Wanderley, Remuneração de Serviços da Guerra Holandesa.

# Luta sem trégua

O Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco é um dos organismos mais dedicados às investigações contra o câncer em nosso país, já havendo isolado numerosas drogas de grande poder contra diferentes tipos de tumores, inclusive o melanoma e o tumor de Walker-265. No flagrante, o professor Oswaldo Gonçalves de Lima, ladeado pelo reitor Murilo Guimarães e o deputado Ademar da Costa Carvalho, além de senhoras da Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, mostra uma cultura cujos germes tiveram seu desenvolvimento impedido por determinada substância isolada no Instituto.



## UFPe. PROMOVE CURSOS DE EXTENSÃO CULTURAL

**NOME DO CURSO** — Curso Intensivo de Língua Inglesa  
**Professôres** — Anne Poole, Judy Jackson, Frank Singleton, John Goddard, Steve Carney, Lou Bible.  
**Período** — 22-04 a 12-07 1968.  
**Horário:** Tarde — 18 às 19 horas; Noite 19,30 às 20,30 horas (3as., 5as. e 6as.).  
**Carga horária** — 36 horas  
**Nível** — Para todos os interessados  
**Local** — Centro Batista de Atividades Estudantis (CBAE) — Rua D. Bosco, 1216.  
**Taxa** — NCr\$ 20,00. NCr\$ 15,00 (para estudante).  
**Número de vagas** — 150 (seis turmas de vinte e cinco alunos).

### INTENSIVE COURSE IN THE COMMAND OF LITERATURE

in the

### ENGLISH LANGUAGE

22 de abril a 12 de julho

Three classes (hour each) — Basic sounds and grammar.

Three classes (1 hour each) — Exercises to train eye and ear, learning at least 200 new words.

Six classes (one hour each) — Grammar usage Verb conjugation (learning to use the verbs as learn the conjugation) Practical exercises.

Six classes (one hour each) — Pronouns More complicated verb forms and their usage Practical exercises

Six classes (one hour each) — More difficult verbs Prepositions Practical Exercises

Six classes (one hour each) — Possessives and Demonstratives More complicated grammar usage Practical exercises

Six classes (one hour each) — Practical exercise in perfection of literature Conclusion of course.

**Teachers** — Anne Poole, Judy Jackson, Frank Singleton, John Goddard, Steve Carney e Lou Bible.

### CURSO DE PROGRAMAÇÃO EDUCACIONAL

**Professôres** — Carlos Maciel, Tarcízio Quirino, Telmo Maciel, Merval Jurema e Newton Sucupira.  
**Período** — de 30 de abril a 31 de maio  
**Horário** — Terças e sextas-feiras das 19 às 20,30 horas.

**Carga horária** — 15 horas.  
**Local** — Faculdade de Filosofia do Recife Av. Conde da Boa Vista, 921.

**Taxa** — NCr\$ 10,00; NCr\$ 5,00 (para estudante).  
**Número de vagas** — 40.  
**Condições** — Ter nível médio (2.º ciclo).  
**Inscrições** — No DEC da UFPe, a partir do dia 10 de 4 de 1968 no expediente da manhã — Rua Gervásio Pires, 674 — 1.º andar. Boa Vista.

### PROGRAMA

#### I — INTRODUÇÃO

1. Teoria Geral da Educação. Psico-pedagogia e sócio-pedagogia. Programação e Política Educacional.
2. Técnicas e tipos de planejamento. Prospectiva. Pesquisas e outros requisitos.

#### II — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

1. A Sociologia da Educação, suas áreas, tendências, métodos, aplicações.
2. A Educação como transmissão da cultura. Educação sistemática e assistemática. Os grupos e instituições (família, igreja...) e a educação. As relações entre as gerações.
3. A escola e a sociedade. As funções da escola. A sociedade escolar.
4. Estrutura social e educação: classes, status, ocupações, mobilidade. A sociologia das profissões e a educação.

#### III — ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

1. A economia educacional: gênese, métodos, objeto.
2. Educação e investimento, educação e desenvolvimento.
3. Educação e renda individual e social.
4. Educação como insumo do produto nacional bruto.

#### IV — PROGRAMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

1. Um esquema teórico-prático de planejamento. A problemática administrativa jurídica e financeira. Aspectos gerais.
2. Alguns aspectos do ensino primário. Deficit, evasão. Prédios e salas. Professôres (o problema das leigas).
3. O "skolômetro" um método sócio-cultural de programação de metas para o ensino médio.
4. Notas sobre o ensino superior.

#### V — MATEMÁTICA EDUCACIONAL

1. Métodos quantitativos em educação e pedagogia, em particular para a programação educacional.
2. Modelos econométricos de programação educacional. Noções gerais.
3. Pesquisa operacional e educação.
4. O método Pert, sua aplicação em educação.

#### VI — ADMINISTRAÇÃO E FINANÇA EDUCACIONAL (aspectos aplicados)

1. Fontes de receitas, classificação de despesas para a

2. Educação no Brasil. Orçamentos, sua execução.
2. Descrição geral do funcionamento do PNE. (FNEP e FNEM) e da aplicação do Salário-Educação.

### PROGRAMME DU COURS DE FRANÇAIS ORGANISÉ PAR

### LE DEPARTEMENT D'EXTENSION CULTURELLE de l'UNIVERSITE FEDERALE DU PERNAMBUCO

**Horaire prévu** — 40 heures: 20 classes de deux heures

Chaque classe comprend:

l'exposé grammatical ..... 45 minutes  
 Des exercices d'application ..... 30 minutes  
 Une traduction de texte ..... 45 minutes  
 L'exposé grammatical est commun à tous les élèves. Les exercices d'application et la traduction seront pratiqués par groupes de 25 élèves.

3 sections sont prévues:  
 — Littérature, histoire, philosophie, Psychologie  
 — Géographie, Economic, Sociologie  
 — Sciences Exactes.

### PROGRAMME DES COURS

- I — Les correspondances Français-Portugais: Phonétiques — Graphiques — Morphologiques
- II — L'opposition Déterminé — Indéterminé
- III — Les Pronoms
- IV — Gallicismes et mots explétifs
- V — Le Verbe: Voix et Modes — Temps et Aspect
- VI — Valeurs du Présent
- VII — Valeurs des Temps du Passé
- VIII — Valeurs du Futur
- IX — Le Subjonctif et le Conditionnel
- X — Structure de la phrase — La Relative
- XI — Structure de la phrase — Les Completives
- XII — L'Expression de la Cause
- XIII — L'Expression de la Conséquence et du But
- XIV — L'expression de l'opposition
- XV à XX — Exercices de Synthèse.

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL

**Nome do Curso** — COURS DE FRANÇAIS  
**Professôres** — Jean Claude TABET (Lethers) Yves GERVAISE (Sciences Humaines) Jacques GASSETTE (Sciences).  
**Período** — 23-04 até 5-06.  
**Horário-Dias** — 18 às 20 horas (3as., 4as. e 5as.)  
**Carga Horária** — 40 horas.  
**Nível** — nível médio (2.º ciclo).  
**Local** — FAFIRE — Av. Conde da Boa Vista, 921.  
**Taxa** — NCr\$ 20,00 (não estudante). NCr\$ 15,00 (para estudante).  
**Número de vagas** — 75 — (turmas de 25 alunos).  
**Inscrições** — No DEC da UFPe, a partir do dia 15 de abril, no expediente da manhã — Gervásio Pires, 674 — 1.º andar.

# Haensel Und Gretel (João e Maria): ainda há público para a ópera

"Era uma vez dois meninos: João e Maria que moravam na floresta com seus pais. Um dia..."



Ainda há público para as óperas nos dias atuais. Este fato ficou bem demonstrado quando da apresentação de HAENSEL UND GRETTEL (João e Maria) no Teatro Santa Isabel nos dias 4, 5 e 7 deste mês.

A apresentação da opereta, baseada no folclore alemão, de autoria de Engelberg Humperdinck, foi uma iniciativa do Curso de Música da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco e a colaboração da Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do Maestro Vicente Fittipaldi.

O Curso de Música da Belas Artes agradece ao magnífico Reitor Murilo Guimarães pela possibilidade de ter realizado o espetáculo. Outros colaboradores do êxito alcançado são o Cônsul da República Federal da Alemanha, sr. Hans Heusler, o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Prof. Onofre Lopes da Silva, o diretor da Escola de Belas Artes, prof. Fernando de Queiroz Meneses, o Secretário de Cultura da Prefeitura do Recife, dr. Aderbal Galvão, o dr. Fred Span, diretor do departamento de música do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, o sr. Erich Reppack da TV Globo do Rio de Janeiro, o pintor Gordon Waine, o sr. Sílvio Nogueira.

A opereta Haensel Und Gretel foi estreada em Weimar em 1891 e seu autor, Humperdinck baseou nas tradições alemãs a história de João e Maria, colhida do folclore alemão e elaborada pelos Irmãos Grimm, inspirada a ópera, sendo transformada em libreto por Adelheid Wette, irmã do compositor. Os temas musicais, de caráter popular alemão, desenvolvidos num ambiente de magia e encantamento, dão a toda a insinuação ora de realidade, ora de sonho de criança.

## PARTICIPANTES

Entre os participantes, alguns foram especialmente convidados: Trude Steinitz,



do Rio de Janeiro, Atenilde Cunha, professora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Coral "Crianças Encantadas".

A direção geral foi de Ilka Machado Bretthauer. A regência do Maestro Vicente Fittipaldi, a coreografia de Flávia Barros e o coral com Olga Ribeiro da Silva.

Janice Lobo deu o cenário do 1.º ato e o guarda-roupa. A caracterização esteve a cargo de Anívia Campos Lima.

Haensel (João) foi interpretado por Atenilde Cunha. Gretel (Maria) por Ilka Machado Bretthauer. Pai por Ely Serpa. Mãe por Lúzia Maria de Oliveira. Gênio por Carmem Matoso e fada do Orvalho. A bruxa foi interpretada por Trude Steinitz.

A pantomima foi feita pelas alunas da Escola de Dança Flávia Barros a redação e narração foi de Pádua Moreira. A contraregra esteve com Nicolau Grossi Vale, a iluminação com Leopoldo Filho. O eletricanista foi José Mário. A confecção do guarda-roupa foi de Eustáquio Wanderley. O maquinista e executor de cenário foi Aluizio Santana. O pintor dos cenários foi José Arrôz de Alencar.

As perucas foram fornecidas pela TV Globo do Rio e os penteados foram de Sílvio, do Salão Finaisse.

A ópera contou ainda com a colaboração das professoras Arlinda Rocha e Josefina Aguiar Navarro.

O Prof. Waldemar de Oliveira, recentemente chegada da Europa, comprova em diversos países a presença da ópera como dos espetáculos mais apreciados.

O êxito alcançado por João e Maria no Teatro Santa Isabel indica que esse mesmo gosto é partilhado pelos recifenses. E, uma vez que temos a lamentar a escassez de tempo de tão notável espetáculo,